

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO - USE

N.º 25-26 — SÃO PAULO - ABRIL-MAIO DE 1955 — ANO III

HONRA AO MÉRITO

O Espiritismo representa, sem favor algum, o mais notável, mais significativo, mais útil e mais poderoso movimento de libertação espiritual da humanidade. Nenhuma descoberta científica e nenhuma concepção filosófica pode, nem mesmo de longe, se equiparar, em valor substancial e em importância, ao evento da Doutrina Espírita, quer pelo tema desenvolvido, quer pelo modo e pela rapidez com que se desenvolveu.

Sendo Deus, segundo Jesus, Espírito, e sendo Ele a Causa Primária, é evidente que o mundo espiritual vem a ser o mundo das causas, enquanto que o mundo material vem a ser o mundo dos efeitos. E, assim sendo, nenhum problema humano poderá encontrar sua solução certa e definitiva fora da concepção espiritualista da Vida. As doutrinas materialistas que ainda dominam nos vários setores de nossas atividades sociais estão fadadas a desaparecerem definitivamente, por força da lei de evolução que impede o estacionamento de tudo e de todos.

O Espiritismo, codificado na França, mas, na realidade, difundido e ensinado no mundo inteiro pelos Espíritos desencarnados, é uma dessas potências alavancas do progresso, da evolução, de que a Providência, em sua imensa sabedoria, está lançando mão, a fim de forçar o avanço espiritual da humanidade planetária. E quem diz avanço espiritual está dizendo progresso real em todos os setores das atividades humanas.

A humanidade sempre viveu dos conhecimentos da Ciência, no que concerne aos problemas do mundo material, e dos conhecimentos da Religião, no que diz respeito aos problemas do mundo espiritual. Era preciso, pois, que, aos imensos e judiciosos avanços da Ciência dos nossos tempos, correspondesse idêntico avanço no setor da Religião.

Orientar o mundo dos efeitos sem ter ciência do mundo das causas é levar a humanidade para o caos, para o depauperamento, para a sua auto-destruição; e a prova dessa assertiva aí está bem patente aos nossos olhos na conturbação incongruente por que passa o mundo, mundo riquíssimo de conhecimentos científicos, mas pobre, paupérrimo dos verdadeiros conhecimentos religiosos; mundo que já sabe desintegrar o átomo, mas que desconhece o princípio das reencarnações sucessivas e não sabe que o espírito humano existe, que sobrevive à morte do corpo físico, que pode se comunicar depois da morte, e que evolui sempre para conhecimentos mais profundos e para sentimentos mais elevados e mais fraternos.

Os conhecimentos do mundo material são como a lâmpada em confronto com os conhecimentos do mundo espiritual que representam a luz; para que serve a lâmpada sem luz? O Espiritismo foi a Luz que o Alto nos enviou nesses tempos de materialismo científico ou de ciência materialista.

De todas as reformas que o Espiritismo propiciará ao mundo, nenhuma é, a nosso ver, mais essencial e mais necessária do que a reforma nas concepções do campo filosófico-religioso. Esse setor dos conhecimentos humanos é atingido diretamente pela Doutrina Espírita, enquanto que os demais setores dos conhecimentos e das atividades humanas serão por

eles atingidos indiretamente, visto como nada escapará à ação benéfica do pensamento espírita.

A filosofia de vida contida em "O Livro dos Espíritos" será, sem dúvida alguma, o denominador comum do pensamento filosófico-religioso da humanidade futura.

Para o mundo ocidental essa filosofia constitui novidade, mas, apesar do racionalismo imperante nos tempos atuais, ela será aceita e vivida, porque tem base científica, e porque a fonte de onde ela provém continua aberta, prodigalizando os mesmos conhecimentos ao mundo inteiro, pelas mil e uma formas da mediunidade.

A crença na imortalidade, por ativismo ou porque dela nos disseram os sacerdotes dos vários credos religiosos, será substituída pela convicção na imortalidade, através dos fatos comprovados do mediumismo, no mundo inteiro, de hoje, de ontem, de sempre.

A crença na unidade da encarnação será substituída pela certeza na pluralidade das encarnações, também baseada em imensa série de fatos comprovados de hoje, de ontem, de sempre. A comunicabilidade dos mortos

MOMENTO DE TESTEMUNHO E DE REDENÇÃO

Luiz MONTEIRO DE BARROS

De algum tempo a esta data, e cada vez com mais insistência, bem como através de vários médiuns de confiança, os Espíritos nos vêm advertindo de que os espíritos brasileiros vão sofrer o seu testemunho.

Quando essas vozes autorizadas do Alto nos falam em "testemunho", é que os fatos a se desencadearem são de tal monta e intensidade que poderão causar sérios transtornos a cada espírita em particular, e ao movimento da causa, em geral.

Aliás, esse ataque já foi declarado de público pelas próprias forças mais interessadas nele. O motivo dessa luta são as concepções filosófico-religiosas que o Espiritismo vem divulgando desde os primeiros instantes da codificação kardeciana, e que se poderiam resumir nesses três itens: 1.º) A comunicabilidade dos espíritos desencarnados através da mediunidade; 2.º) o princípio da evolução espiritual permanente, através das reencarnações sucessivas; 3.º) A não existência das penas eternas no sentido de penas sem-fim, verdade que decorre do princípio exarado no item anterior.

Essas três verdades, demonstradas e propagadas pelos Espíritos e pelos espíritos, revolucionaram o campo dos conhecimentos filosófico-religiosos do mundo ocidental onde imperam ainda as concepções, ditas cristãs, do catolicismo e do protestantismo, pelas quais os Espíritos que se comunicam no meio espírita e no meio profano são sempre Espíritos demoníacos, o espírito só se encarna uma vez e logo que é criado, e as penas sem-fim, depois da morte, aguardam os Espíritos que viveram contra as leis de Deus durante essa única encarnação que lhe foi concedida.

A luta, porém, não se circunscreverá somente a esses três setores do conhecimento, mas a todos os setores das atividades humanas onde for encontrada uma possibilidade a mais de atacar, de ferir, de aniquilar a doutrina espírita ou os próprios espíritos. Contra nós e a nossa doutrina teremos as forças religiosas, as científicas, as

políticas, as sociais e até mesmo as econômicas, direta ou indiretamente. Por todas as maneiras possíveis e até impossíveis se tentará, senão aniquilar o Espiritismo, pelo menos deter a sua marcha ou circunscrever o seu âmbito de ação de difusão e de estudo.

Ainda há pouco Emmanuel nos declarava, através de mensagem psicografada pelo Chico Xavier, que poderosas falanges se reuniram no Espaço para arquitetar o plano para a destruição do Espiritismo no Brasil. Quer isso dizer que teremos adversários aguerridos pela frente e também pelas costas.

Nada disso nos deve causar temor. Segundo a codificação kardeciana já sabemos que o Espiritismo é a manifestação de "O Consolador" prometido por Jesus; ora, o Mestre já advertira os seus seguidores fiéis acerca das lutas e das perseguições que, em Seu nome e por causa de Seu nome, teriam que suportar; como as palavras do Divino Rabi da Galiléia nunca passam, elas se têm cumprido em todas as épocas e através de todos os verdadeiros cristãos. Como o Espiritismo vem restabelecer e completar as palavras de Vida do Evangelho, procurando, pela ação dos espíritos e pelos ensinamentos e manifestações dos Espíritos, restabelecer e completar o Cristianismo de há dois mil anos, o Cristianismo do Cristo e dos Seus apóstolos e de Seus primeiros discípulos, é evidentemente chegada a hora solene do testemunho dos espíritos.

Não há a mínima dúvida de que o Espiritismo sairá vitorioso dessa luta, como sempre sói acontecer com as várias manifestações da Verdade. A vitória da Causa é e será iniludível; segundo a interpretação que lhe deu Caibar Schutel, o Espiritismo é bem aquele cavaleiro que montava o cavalo branco a que se refere o apocalipse, o qual "saiu vencendo e para vencer"; ele saiu vencendo os argumentos e a força da ciência materialista, e acabará vencendo também os preconceitos e os dogmas religiosos.

Constituindo os Espíritos desencarnados a fonte idealizadora, reveladora, difusora e propulsora da Doutrina, por detenção superior, conforme consta dos Evangelhos nos capítulos referentes à vinda de "O Consolador" ou de "O Espírito de Verdade", admitir a derrota da causa espírita seria admitir que o que pode menos e o que sabe menos consegue vencer o que pode mais e que sabe mais. Quem vence, na realidade, é a vontade soberana de Deus. Quanto aos espíritos, vencerão somente aqueles que, esclarecidos pelas luzes da Doutrina, se tenham esforçado no sentido de seu aprimoramento moral, tonificando o seu caráter e dulcificando os seus sentimentos.

Vencerão os espíritos que procurarem realizar dentro de si os ensinamentos de Jesus, que constituem o mais belo e mais perfeito código de ética que a Humanidade já conheceu. O que tiver perseverado na Sua palavra até o fim, esse estará salvo, esse vencerá os ataques do mundo, porque ele já se venceu a si mesmo, a sua ignorância, o seu orgulho, a sua vaidade, o seu egoísmo.

Nessa hora de lutas redentoras, nessa fase de testemunhos kármicos, ai dos espíritos devassos e hipócritas, ai dos falsos profetas que tentarem iludir a boa-fé do povo, ludibriando a simplicidade do crente em nome de Jesus e em benefício próprio!

Nada temos a ver com as atitudes que, para conosco, tomarão os nossos irmãos do catolicismo, do protestantismo ou do materialismo; isso é lá com eles mesmos. Cuidemos das nossas atitudes para com eles, e para com toda a Humanidade, sempre nos orientando por Jesus; isso é o que nos cabe fazer, nisso é que nos compete pensar acuradamente.

A CHAVE

"Batei e abri-se-vos-á."

O ensinamento evangélico brilha soberano em qualquer situação e em qualquer tempo.

Contudo, sempre que a nossa solicitação reclame auxílio e oportunidade, é imperioso não esquecer a chave do esforço próprio.

Não bastará simplesmente pedir.

E' necessário merecer.

E, em parte alguma, surge o mérito sem árduo zelo na desincumbência dos deveres que a vida nos confere.

Vejamos o livro da natureza em que o trabalho e a realização constituem mensagens de cada dia.

Se o suor de quem semeia, a colheita não passaria de um sonho e sem os calos da mão que ara a gleba, a sementeira jamais surgiria vitoriosa.

Se o sacrifício da árvore que entossura as bênçãos do sol, o campo não seria mais que terra seca e sem a preocupação do artífice que desbasta a madeira bruta, a utilidade doméstica não nos scorreria a experiência comum.

Tudo na vida é cooperação, interdependência, concessão recíproca e amparo mútuo para aqueles que a enobrecem, a fim de serem por ela própria enobrecidos.

A fonte auxilia o solo, o solo ampara a semente e a semente produz o bom grão, que, mais tarde, se transforma em sustento real da floresta de que a fonte retira a proteção e a defesa.

Assim, pois, não nos aventuremos a pedir sem dar de nós mesmos.

A prece é, sem dúvida, a escada luminosa de intercâmbio entre a Terra e o Céu, mas se os homens que insistem pelo favor dos anjos não se dispuseram à colaboração com eles, na obra de regeneração e sublimação do mundo, a escada mística será apenas um monumento erguido à viciação e à ociosidade.

"Batei e abri-se-vos-á", repetamos com o Evangelho, mas não olvidemos em todos os passos de nossa peregrinação para o Cristo, a chave do serviço edificante, a única senha que nos assegurará, em espírito e verdade, o valor do merecimento justo com a resposta do Infinito Amor e da Eterna Sabedoria, em favor de nossa própria ascensão.

EMMANUEL

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier.)

pela mediunidade e a convicção no princípio das reencarnações são tão velhas quanto o próprio homem.

A doutrina do Deus implacável e colérico que envia seus próprios filhos, depois de eles terem vivido uns poucos anos encarnados, para os sofrimentos sem-fim dos planos infernais, será substituída pela doutrina da Paternidade universal de Deus, propiciando sempre a todos os seus filhos, e a cada um deles em particular, oportunidades incontáveis de evoluírem para a Sua Sabedoria e

para o Seu Amor, através dos esforços coletivos e individuais, no decorrer dos milênios.

Esta é, a nosso ver, a tarefa maior e mais árdua do Espiritismo.

Kardec mereceu, dos Planos diretores do Planeta, a honra insigne de ser o apóstolo da Terceira Revelação, e por isso o seu nome será, quando a humanidade toda se espiritualizar, colocado no panteão dos que mais úteis serviços prestaram à evolução humana, concorrendo poderosamente para a libertação espiritual da huma-

nidade, através dos conhecimentos dos temas afines à existência, sobrevivência, comunicabilidade e evolução do Espírito humano. O nome de Kardec será o marco indicador do início de uma nova era do pensamento filosófico-religioso da humanidade terrena, e, na qualidade de discípulo fiel do Mentor planetário, será apontado pela História como o gênio que, por ter codificado a Doutrina dos Espíritos, mais lúcida e eficientemente concorreu para a evolução do pensamento humano.

Nos Animais como nos Homens

ARTUR TRAVASSOS

MIROIR DU MONDE de 15 de outubro de 1937 publicou um interessante artigo, com a epígrafe "Milagres da sugestão: nos animais como nos homens".

Experiências relativamente recentes provam que se podem sugerir aos animais noções que contrastam singularmente com a realidade. Os animais assim tratados agem exatamente como os seres humanos. Citemos, em primeiro lugar, o caso extraordinário dum cão submetido à seguinte experiência: durante uma semana é injetado dum grama de morfina. O cão reage à morfina, como todos os seres vivos e adormece. Após cada injeção, o Dr. Ichlovsky, da Universidade de Leningrado, limpava o local onde a dera com um pedaço de algodão esterilizado. No oitavo dia, o animal já estava habituado ao processo; o biólogo limitava-se a fazer a lavagem sem empregar a seringa nem a morfina. Mal esboçava o gesto apropriado, dava-se o milagre. Decorridos alguns minutos, o cão apresenta todos os sintomas vulgares que se seguem a uma injeção de morfina: caiu num sono profundo embora o corpo não tivesse recebido a mínima dose do estupefaciente. O cão fora enganado pelo já referido gesto do algodão com que o experimentador o tocara. Conseguiu-se, pois, sugerir ao cão uma injeção soporífera e o efeito produzido foi exatamente igual ao que se produziria se realmente tivesse sido feita.

Depois dessa experiência, o sábio procedeu a outra. Um segundo cão foi submetido a uma corrente elétrica muito forte. Como o efeito fosse desagradável, o animal defendia-se e só a muito custo a suportava. Mas um dia recompensaram-no com uma lambuzada e o mesmo praticaram nos dias seguintes; dessa maneira o cão compreendeu que depois de cada experiência podia contar com uma recompensa. Nesta expectativa, o cão acabou por se habituar às experiências e suportou-as até sem oposição. Por fim, o cão estendia-se, sozinho, sobre a mesa, com todos os sinais de contentamento e esperava a corrente que, no começo, tanto o revoltara. Punha-se de costas e afastava as patas enquanto a saliva lhe corria da boca. Evidentemente, pensava na costumada lambuzada, mas esquecera completamente as dores provocadas pela corrente, que eram bem reais.

COBAIAS E LÚCIOS (1)

Poderia observar-se que em ambos os casos narrados se trata de cães, animais dotados de certa inteligência e bastante impressionáveis. Mas com as cobaias — vulgarmente conhecidas com o nome de porquinhos da Índia e que passam por não-inteligentes — dão reações idênticas.

Durante uns dias, um casal de cobaias era regularmente coçado atrás das orelhas, após o que lhe injetavam cerca de meio grama de sangue de carneiro. Como era de prever, o corpo dos porquinhos da Índia defendia-se contra o elemento estranho e produzia matérias anti-infecciosas (assim como o corpo humano aumenta os glóbulos brancos — em caso de infecção — destinados a devorar os micróbios e formando pus). Durante duas semanas, continuaram as injeções, contra as quais reagia cada vez mais, o corpo que as suportava. Um dia, porém, ces-

saram as injeções; apenas coçavam os animais detrás das orelhas. Foi então que outro milagre se produziu. O corpo, enganado, continuava a reagir como se as injeções não tivessem cessado; o corpo fabricava matérias anti-infecciosas mais abundantes que nunca!

As experiências foram mais longe; incidiram nos seres minúsculos que vivem na água e são duma construção primitiva, seres como aqueles que se obtêm dumas folhas de salada ou dum bocado de pão dentro dum copo de água em repouso durante alguns dias; passado tempo descobrem-se uns pontos brilhantes em movimento ininterrupto. São micróbios inofensivos com um quarto de milímetro

de comprimento. Graças aos microscópios aperfeiçoados pôde estudar-se a sua vida e os seus hábitos e até submetê-los a experiências. Sabendo-se que esses pequeninos seres preferem o frio, dividiu-se um aquário em duas metades: uma clara e quente e outra escura e fria. Os micróbios habituaram-se a ficar na segunda metade e conservaram essa posição mesmo quando trocaram os lados. Habitados e enganados pelos dias precedentes, continuaram juntos do lado quente, se bem que preferissem o frio. Foi-se ainda mais longe. Puseram-se os mesmos micróbios num aquário poligonal, cuja forma não lhes permitia a deslocação senão segundo os ângulos do vaso. Aprenderam

que não podiam nadar em linha reta, que deviam adaptar-se à forma poligonal. O que é para admirar é que eles continuassem a evolucionar da mesma maneira depois de terem sido metidos num vaso vulgar. Não se aperceberam da mudança.

O caso mais espantoso é o dum lúcio que morreu de fome por auto-sugestão. Colocaram o lúcio dentro dum vaso que alojaram num outro vaso maior onde estavam uns peixes pequenos, vítimas vulgares do lúcio. Assim que os avistou, o lúcio carregou sobre eles, mas esbarrou na divisória de vidro que separava o seu recipiente do outro maior. Depois de alguns dias de tentativas infrutuosas, o lú-

(Conclusão à pg. 3)

TRANSFORMISMO

Carlos Imbassahy

Dá-se este nome às transformações por que vêm passando os seres até chegarem à formas que hoje representam. Eles partem do tipo mais simples ao mais complexo; é a doutrina da evolução.

Ao transformismo opõe-se o ensino bíblico da criação das espécies, conforme se acham atualmente, tendo o casal humano aparecido como o vemos em nossos dias. Pela mesma doutrina bíblica, o homem ocupa um lugar de relevo na Terra, que é um asiro feito unicamente para seu uso e benefício, astro superior e especial, a dominar soberano na imensidade. Os demais, subalternos, têm a missão de iluminar-nos e embelezar o céu.

Os evolucionistas, porém, com o auxílio da Astronomia, provaram que, em meio ao enxame de estrelas que povoam o Firmamento, o mundo é um astro sem nenhuma importância, apagado, quase ridículo em seu tamanho, em sua velocidade, deplorável em seus cataclismos, inclinado no cixo, torto, sem já falar na pobre, miserável e atrasadíssima humanidade que arrasta pelo infinito em sua interminável peregrinação.

Ora, diz a Ciência que o homem é apenas um animal ligeiramente aperfeiçoado, e que as espécies, tanto animais, como vegetais, provieram de formas elementares, chegando evolutivamente ao grau em que se encontram. Descobriu-se, portanto, que os seres vivos descendem de pequeno número de formas primitivas, senão de uma forma única e em um único ponto.

A Ciência conseguiu demonstrar essa evolução pela Morfologia e Anatomia dos animais; pela Embriogenia e Embriologia, que é o estudo da formação dos seres, desde o óvulo ao nascimento; pela Paleontologia, que é o estudo dos fósseis.

Forma — Há uma grande desigualdade entre os seres superiores e os inferiores, mas se nota uma progressão entre eles, ou seja uma série de intermediários que fecham a cadeia, mostrando que não houve solução de continuidade na sua formação. Verifica-se, assim, uma transformação progressiva das formas inferiores para as superiores. As alterações foram resultantes de adaptações. As espécies, ao mudarem de lugar, de clima, adquirem novas propriedades ou novos caracteres; conseguem gordura, mudam de cor; criam pelos, e assim resistem às agressões da natureza. O mesmo se dá com as modificações anatómicas.

Ainda com relação à forma, há que tratar dos órgãos rudimentares

que certos animais apresentam, demonstrando que já os possuíam as espécies de que descendiram, assim como os órgãos inúteis mostram que já não se tornam necessários, o que tudo explica a razão por que os seres se vêm diferenciando.

O boi não tem dentes incisivos na maxila superior, entretanto eles aparecem no embrião.

Os cetáceos possuem barbas em vez de dentes, mas os dentes se encontram no embrião, o que prova já terem existido.

As serpentes perderam as pernas, mas lhes conservam os traços; algumas há que ainda têm patas rudimentares, lembranças do passado; são as descendentes do lagarto.

O avestruz e o pinguim, que perderam o hábito do voo, ainda possuem as asas rudimentares. Alguns cisnes, ao saírem do ovo, são cobertos de penugens e penas pretas, logo depois substituídas pelas brancas. É sinal de que o cisne ancestral era preto.

Como os antepassados do homem moviam as orelhas, o que hoje é raro, ele ainda mantém o músculo que as acionava. O cóccix humano é uma reminiscência da cauda que já possuíamos.

Como exemplo de adaptação, temos o morcego. É conhecida a fábula de La Fontaine, onde aquele animal, que para escapar de um perigo, ora se dizia ave, ora rato.

Os esquilos, por motivo dos grandes pulos a que eram obrigados, porque, fracos, não poderiam resistir aos animais que os perseguiam, criaram como que um para-queda, que são membranas ao lado do corpo.

Peixes há que vivem nas regiões tropicais, em lagos, tanques, poços, sujeitos a secarem. Transformou-se-lhes a bexiga natatória em pulmão, que lhes permite respirar fora d'água. Existem os voadores. Foram obrigados a voar, já por se livrarem de inimigos, já para fugirem dos lugares secos ou que principiavam a secar; criaram então uma espécie de asas.

Os anfíbios surgiram pelas necessidades do meio e da vida. São animais que vivem na água e na terra. Os corpos tomaram, então, a conformação necessária para a vida em ambos os meios.

Certos batráquios passam a vida no lodo; os olhos criaram uma pele protetora transparente.

Os dedos dos cavalos e do veado ficaram reduzidos apenas aos necessários à corrida.

A lontra e a marta se parecem; deviam ter nascido de um tipo comum, mas a lontra, tendo que viver na água, sofre as alterações que a outra não possui — dedos palmados, cauda achatada, disposições circulatorias e respiratórias que lhe permitem ficar em baixo d'água.

A girafa tem o pescoço comprido, pela necessidade de apanhar os vegetais nas árvores altas.

Os animais que vivem em cavernas e profundidades acham-se inteiramente adaptados ao meio.

No chamado fenômeno de mimetismo, o animal, por se defender, toma um aspecto exterior que o confunde com o ambiente, com as plantas, com as pedras, com outros animais, principalmente os temíveis, obrigando os seus perigosos inimigos a se conservarem a distância. Uma espécie de camuflagem da natureza, dando-nos idéia de uma entidade supervisionadora.

* * *

Já se produz a variação das espécies em nossos dias, por meio de seleção artificial, enxerto nos vegetais, domesticidade nos animais e processos de várias ordens. Os chineses, por exemplo, com certos artificios, transformaram alguns peixes, conseguindo nos descendentes, esquisitas formas, muito diferentes das primitivas. Existem várias espécies de pombos; todos derivaram, porém, de uma forma única, o pombo bravo, a *Columbia livia*.

Paremos nestes exemplos.

Embriologia — Já vimos, é o estudo do embrião. A evolução de milhares de séculos renova-se no embrião, a nossos olhos. Nêle, a semelhança da forma é idêntica nas primeiras fases do desenvolvimento, e por ele se vêem os diversos aspectos do ser no seu progresso evolutivo. Assim, o embrião do homem, do quadrúpede, da ave, do batráquio, do réptil, do peixe, dos vertebrados, enfim, têm semelhança perfeita, o que prova uma origem comum.

Os animais revestem, ainda, no seu desenvolvimento, formas sucessivas diferentes, que se parecem com as espécies adultas superiores; a rã, por exemplo, é a princípio um verdadeiro peixe. Os equidodermas, como o ouriço, a estrela-do-mar, são diferentes na forma, mas as larvas, de começo, são idênticas. O mesmo se dá com os moluscos. As formas larvares dos insetos lembram os tipos inferiores.

(Conclusão da pg. 2)

cio abandonou o empreendimento. Então, tirou-se a divisória, Lúcio e peixes pequenos ficaram na mesma água. Mas o Lúcio tinha de tal forma perdido a esperança de se alimentar, que parava justamente no local onde antes esbarrava e, assim, morreu de fome.

CEREBROS HUMANOS

Essas experiências com animais levaram a outras com crianças recém-nascidas. Chegou-se a resultados análogos. Por exemplo, fez-se passar uma corrente de ar pelo rosto de alguns bebês no momento em que gritavam. Ao mesmo tempo tangiam uma pequena sineta. Os recém-nascidos, surpreendidos com a corrente de ar, deixavam de gritar, fechavam os olhos e acalmavam-se. Depois de muitas repetições, que produziam sempre o mesmo efeito, suprimiu-se a corrente de ar e apenas se tocava a sineta. Pois o resultado foi o mesmo.

Mas o cúmulo é o caso de um eletrísta acontecido na América.

O operário trabalhava numa fábrica que produzia uma corrente enorme. A sua preocupação constante era o medo de apanhar a descarga mortal, embora soubesse que todas as necessárias precauções estavam tomadas.

No entanto, um dia tocou o cabo e em ato contínuo caiu fulminado com todos os indícios de uma electrocução. O corpo estava crispado, a pele vermelha e azulada. Ora o inquérito revelou uma coisa pasmosa. No momento em que o operário tocara o cabo, a corrente fora interrompida, tinha sido cortada. O homem sucumbiu a uma idéia preconcebida, a uma auto-sugestão e o fato mais espantoso é que o corpo apresentava os sinais característicos de electrocução.

POMBOS E CORVOS

Como se verificou que, em certas condições, os animais reagem como os homens, era interessante saber se eles poderiam aprender a contar. Demos conta das experiências mais concludentes.

Destinados a alguns pombinhos, colocaram-se muitos grãos numa tábua ligada a uma rede elétrica. Permitia-se-lhes que tomassem dois grãos, mas no momento em que queriam apanhar o terceiro, lançava-se a corrente que os assustava. Os pombos aprenderam, assim, que só tinham direito a dois grãos, e era evidente que contavam até dois. Porque, quando se dava o caso de deixarem escapar o primeiro grão, os pombos recuperavam-no e, em seguida, apoderavam-se de outro, mas nunca de um terceiro. Portanto, os pombos sabiam que o primeiro grão mal seguro entrava na conta!

Uma outra experiência ainda mais curiosa, visto tratar-se de aves que não foram submetidas a nenhum tratamento: os corvos sabem contar até três!

Eis como se soube. Diante de um abrigo, no campo, puseram restos de carne para atrair os corvos. Mas desconfiados como são, compreenderam que estavam homens escondidos no abrigo. Para os enganar, três caçadores instalaram-se lá dentro. Dois deles, mais tarde, saíram do abrigo, ficando, portanto, o terceiro. Os corvos não se mexeram. Era evidente que tinham compreendido que o terceiro não saíra. Por conseguinte, sabiam contar até três, como veio a confirmar-se: quando entravam cinco caçadores no abrigo e, mais tarde, só saíam três, os corvos sentiam-se em segurança porque tinham visto sair três homens. O número três marcava o limite da sua faculdade de calcular; a subtração ultrapassava a sua capacidade.

Alguns dos casos aqui mencionados revelam que a força da sugestão tanto se aplica aos homens como aos animais.

ISTO DISSE JESUS

DELFINO FERREIRA

Era recém-passada a páscoa em cuja semana Nicodemos se entrevistara com Jesus, páscoa que fora a primeira no período da vida pública do Messias. Sádo de Jerusalém é informado da prisão de João, o Batista, por ordem de Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, recolhido à fortaleza de Maquerus, na região oriental do Mar Morto. Ruma então para a Galiléia pelo menos preferido dos itinerários, o da estrada que de sul a norte atravessa pelo centro a Samaria. Atingindo os arredores da cidade de Siqém, hoje An-Skar, resolve descansar, enquanto os discípulos vão à cidade à compra de alimentos. Senta-se à borda do legendário poço de Jacó e eis que se lhe aproxima uma mulher daquelas terras, uma samaritana, de bilha ao ombro, lá a apanhar água. Reconhecera em Jesus um judeu. Por isto é como se o não virá... Não obstante, o divino viandante pede-lhe de beber. Ela externa sua estranheza. O diálogo se aviva e, após argumentar que qualquer que bebe da água do poço volta a ter sede, ISTO DISSE JESUS: — **"MAS AQUELE QUE BEBER DA ÁGUA QUE EU LHE DER NUNCA MAIS TERA SEDE, PORQUE A ÁGUA QUE EU LHE DER SE FARÁ NÉLE UMA FONTE D'ÁGUA QUE SALTE PARA A VIDA ETERNA"**.

A samaritana, como ainda hoje muita gente, não compreendeu o que ouvia.

Em verdade, que água será esta?

Há no Velho Testamento um livro que nos fala de uma água semelhante: o ECLESIASTICO (não confundir com o ECLESIASTES) Nêle, cap. XV: 3, vemos a ação benfazeja da Sabedoria. Todavia a sabedoria conducente a Deus se revela em Jesus de modo excepcionalmente humano, permitindo ao Divino Mestre dizer: **"O meu fardo é suave e leve o meu jugo"**. Ensinando e exemplificando Jesus demonstrava a exequibilidade de suas lições. Destarte, a água por ele dada a beber sendo de molde a des-

sentar para sempre não poderia atender a uma necessidade orgânica. Tanto mais que se conserva perene em quem a bebe e se torna fonte. Assim, estabelecendo certa concordância com o velho ECLESIASTICO, compreende-se haver Jesus, estabelecendo analogia entre as exigências do corpo e as do espírito, exaltado a satisfação das do segundo sobre as do primeiro. E, daí, haver afirmado que quem bebesse, uma vez, da água que ele desse, água que é sabedoria, e sabedoria divina, luz da alma, luz consoladora, verdade salvadora, jamais teria necessidade de tomar a buscá-la, por isso que alimentando de pão da alma o coração, dessedenta o espírito com o dar-lhe pleno sentido da vida, clara compreensão da justiça: justiça-amor, justiça-solidariedade, justiça-cooperação, justiça-respeito. Uma vez tornado senhor das sublimes verdades da divina justiça e do divino amor; senhor, portanto, da sabedoria da vida, o homem não mais viverá no desconhecido, e não ansiará por uma diretiva. "Jamais andarás em trevas"... E o conhecimento de toda essa sabedoria, longe de minguar, aumenta sempre nêle. E tanto mais quanto mais a der a outrem. Torna-se um tesouro inesgotável e imperecível; tesouro de que Jesus mesmo disse: ladrão não rouba, traça não come, ferrugem não corrói... Essa água, a divina sabedoria, constitui, então, no que a bebe, perene patrimônio, se torna fonte a saltar para a vida eterna, ou seja para a suprema perfeição espiritual.

Pelo poder dessa água — nem por outra causa — é que o Cristo, a Luz do mundo, é Caminho, Verdade e Vida. E' o "pão vivo" caído das Alturas; o Mestre dos mestres, Consolador dos aflitos (têmo que aqui bem equivale ao de ignorantes) e Salvador, Redentor, enfim, da Humanidade. E' por essa água — Luz-Verdade — que Jesus de fato tira o pecado do mundo, tirando-o das ações dos homens.

O SERMÃO DO MONTE

Nancy PUHLMANN

"E Ele, abrindo a sua boca, os ensinava..."
Mateus — Cap. V — vers. 2.

Abria a sua boca para ensinar: — era um Mestre.

Nem os poetas do Lácio nem os filósofos gregos deixaram na terra tanta sabedoria e ternura.

Sua palavra não era como a palavra de todos, que não perfuma sem ferir nem ampara sem se orgulhar. Ao seu redor — quando Ele falava — surgia aquele silêncio solene que não se confunde com a ausência do ruído, porque é o silêncio da alma que escuta e aprende...

Queria falar com todos. Mas os que se assentavam, no banquete da vida, nos lugares reservados pelas convenções da aparência, temiam ouvi-lo. Fechavam as portas à sua passagem, não o fitavam nos olhos, gritavam-lhe de longe, numa reação contínua àquela irresistível e luminosa influência. Sequiosos de misericórdia, sedentos de paz, infelizes e aflitos, fugiam como inimigos para não se curvarem diante de seus pés descalços.

Tôda Israel nutria-se da privilegiada esperança de ver chegar o "Príncipe da Paz", o "Pai do futuro século" — o que traria a espada do Deus dos Exércitos para definir ao mundo o significado do povo eleito.

Entretanto, Jesus caminhava quase só, incompreendido e evitado.

Isaias, o suave médium, filho de Amós, profetizara com acerto: — "Conheceu o boi o seu possuidor, o jumento o presépio do seu dono, mas Israel não me conheceu e o meu povo não entendeu".

O grande Mestre abria a sua boca para ensinar o mistério da vida. Só os humildes de espírito o ouviam.

Os repetidores dos ensinamentos de Jesus, enfatuados de orgulho e perdidos no labirinto das palavras inúteis, não souberam reter-lhes a sabedoria e têm sido superados pela lógica mais simples.

Porém, as palavras que os quadros naturais e os homens simples da Palestina receberam das lábios divinos, ficaram plasmas na terra modificando-lhe a estrutura íntima. A força do Verbo Divino alimentou o éter e permaneceu como a mensagem eterna, ouvida em qualquer tempo, pelos que a buscam diretamente com os sentidos do espírito.

Senhor, nós, os tímidos cristãos de hoje, quanta vez olvidamos a herança que deixaste aos que te querem seguir. Também nossa palavra é eterna. E' força que constrói sem interrupção ou fogo permanente que consome. Fomos chamados ao teu divino colégio para sermos pequeninos verbos da vontade dos céus, porém, transitando sem pressa das trevas para a luz, produzimos palavras levianas e malévolas. Felizes em aprender, não abrimos nossa boca para ensinar, do pouco que sabemos. Vemos o cortejo triste dos corações mortos, dos que agonizaram de fome ou de dor perante nós, dos que morreram de sede ao nosso lado: — não lhes demos da água viva, não repartimos o pão.

Através dos tempos, na grande Israel que se estende sobre o mundo, temos semeado a revolta, fomentado a intolerância, instigado a incompreensão, provocado a desarmonia, impedido a união, em teu nome, com as armas da palavra.

Ainda somos dos grandes, dos soberbos, dos que não te fitam de frente quando à imperiosidade de curvar diante de teus pés descalços?

Mestre, Santo dos Santos, Sábio dos Sábios, em qualquer tempo, só os humildes te ouvem até o fim e te compreendem para sempre.

VIDA ESPERANTISTA

VITÓRIA NA UNESCO — Por ocasião da última reunião da UNESCO realizada em dezembro p. passado, em Montevidéu, foi reconhecido o valor cultural do Esperanto nas relações internacionais. Parabéns à BEL e à UEA, órgãos nacional e mundial de difusão do Esperanto, por tão significativo acontecimento.

RUA ESPERANTO — Existe em S. Paulo (Capital) duas ruas em homenagem à língua internacional, situadas, uma no bairro do Butantã e outra na Parada Inglêsa. Oxalá, em breve, apareça a Rua Zamenhof e um marco comemorativo, como o de Belo Horizonte.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS — Figuraram na 1.ª Exposição do Livro Espírita, realizada na 2.ª quinzena de abril, na Capital, livros espíritas traduzidos para o Esperanto, editados pela F.E.B., além de material didático e de propaganda.

ESPERANTO PELO AR — A Rádio Progresso de S. Paulo (4.775 kc, ondas médias) lançou em conjunto com o "C.E.Nós é o Alê" e o I.E. Klubo, um curso de Esperanto, ministrado pelo prof. Horácio F. dos Santos. Horário: às 5as. feiras, das 20,30 às 20,45 hs., a partir de março.

COOPERATIVA DOS ESPERANTISTAS — Foi fundada em 1952, no Rio, e a ela devem se filiar todos os esperantistas, tais as vantagens que proporciona aos seus sócios. Mantém uma livraria especializada, cursos por correspondência e em breve terá uma oficina gráfica, hotel-restaurant e uma colônia de férias. Os interessados devem escrever para a C.Postal, 3677, Rio de Janeiro e pedir informações e folhetos.

MÉDIUM ESPERANTISTA — Reside em Pôrto Alegre o Prof. F. W. Lorenz, conhecido escritor, que recebe mensagens diretamente em Esperanto, especialmente poesias. Muitas destas poesias se acham na obra: "Vochoj de Poetoj de la Spirita Mondo", editado pela F.E.B. e na revista "Reformador". Sabemos que há poucos médiuns no mundo que recebem páginas de além-túmulo nessa língua, e tal fato constitui raridade.

INTERFRATA KLUBO — Foi reconhecido de utilidade pública, em dezembro último, por decreto assinado pelo ex-Governador Garcez, o Interfrata Esperanta Klubo, desta Capital; neste mês comemora dois anos de existência e por êsse motivo auguramos votos de progresso aos diretores e associados.

(1) O Lúcio é um peixe de rio muito grande e voraz, tão voraz que é considerado o tubarão dos rios.

Secção da Criança

LUIZA PESSANHA CAMARGO BRANCO

Márcia levantou-se bem cedo. Estava tão contente que foi para o banho cantando, vestiu-se também cantando e até chegar na copa, para tomar o seu café com leite, ainda estava cantando.

— Bem bom que a Márcia hoje começou o dia alegre.
— Ah! e a senhora não sabe por que, Mamãe?
— Porque hoje é domingo e as crianças vão encher o quintal e o jardim com suas brincadeiras.
— Não, Mamãe, hoje não é dia de brincadeiras, apesar de ser domingo.
— Então como vão vocês passar o dia que não vão à escola?
— A senhora não sabe porque não assistiu à nossa última reunião... também a senhora não é criança, não, Mamãe? disse Márcia com um risinho.
— Não, eu assisto às reuniões do Centro. Mas, você pode contar-me.
— Eu conto. Na vez passada, Marcos trouxe aqui em casa um menino que quase ninguém gostou dele...
— Quase ninguém gostou dele? perguntou Mamãe, e porquê? Era malcriado, turbulento, mau?
— Não, Mamãe, era muito quieto; não gostava de correr, pular, cantar, dar risadas...

— Vocês deviam ver, então, do que ele gostava porque não devemos deixar que uma pessoa que vem à nossa casa se aborrecça.
— Pois é, Mamãe. Ele só gostava de ler, ler e ler.
— Muito bem. É um menino de juízo.
— Isso mesmo. E gente assim de muito juízo é sempre muito cacete. Fica ali muito sério olhando os outros brincarem e quando a gente insiste com ele para correr e gritar ele faz de tão má vontade que nem dá gosto de brincar. A senhora não acha que é mesmo enjoado brincar com quem tem tanto juízo?

A Mamãe riu-se e Márcia teimou:
— Diga, Mamãe, diga se não é mesmo sem graça tanto juízo.
— É, sim, Marcinha. As crianças devem ser alegres, correrem atrás do arco e da bola e uns atrás dos outros; rirem bastante e cantarem mais ainda. Mas, também, é preciso de vez em quando ter juízo nos brinquedos e sempre ter juízo na escola, nas visitas.

— Que havemos de fazer então com o nosso ajuizado, Mamãe? Mandar embora não podemos, seria falta de educação. Agüentar com tanto juízo, também não se pode, atrapalha os nossos brinquedos. Como havemos de fazer?

— Tenho uma idéia, respondeu Mamãe, mas, não quero dizer a você. Acho que todas as crianças devem decidir, numa reunião, e convidar o menino a assistir à reunião para que ele também tome parte na discussão e possa saber o que vocês acham dele; se concordar, tudo correrá muito bem.

— E se ele não concordar?
— Conforme o que... como se chama, o menino?
— Não sei, Mamãe, tão enjoado que nem aprendi o nome...
— Se é tão enjoado, porque você está falando nele?
— Pois é por isso mesmo. Ele teve uma idéia... imagine, Mamãe, de formarmos uma biblioteca infantil. Com essa biblioteca, em vez de brincarmos temos que estar lendo e lendo e mais lendo.

— Agora já sei que o menino é mesmo ajuizado. Formar uma biblioteca é uma idéia muito boa. Não precisa ficarem lendo, e lendo e mais lendo. Lêm nos dias de chuva; quando estiverem cansados de correr e brincar; quando precisarem fazer alguma lição nova e bonita.

Papai vinha entrando e Márcia disse:
— Bom dia, Papai, dê-me a sua bênção, ainda mais hoje que estou tão contente.

Papai pediu a Deus que abençoasse Márcia e perguntou:
— Por que você está tão contente? Alguma nota alta no boletim da escola?
— Ora, Papai, hoje é domingo, não vamos falar em escola. Estou contente porque hoje combinamos um passeio, não sei se o senhor ouviu a combinação ou se d. Aurora contou-lhe que vamos hoje, todas as crianças do nosso clubezinho, visitar a Exposição do Livro.

— Mas, não será muito sem graça para vocês?
— Não, Papai. Primeiro temos a merenda que Mamãe já preparou e que vamos

comer antes de sairmos. Depois vem o passeio de automóvel. Vamos encher quatro carros. O pai do Marcos; o pai de Lúcia; a tia do Pedrinho... sabe, Mamãe, a tia do Pedrinho todos os dias vai a qualquer hospital de crianças, enche o carro dela e vai passear com as doentinhas. Como é boazinha, a tia do Pedrinho.

— E, sim, é uma moça muito boa. Deus a abençoe pela alegria que ela dá às crianças pobres e doentes. Mas, não se deve misturar um assunto com outro. Conte primeiro o passeio, depois fale a respeito da tia do Pedrinho.

— Pois é. Vamos todos nos quatro automóveis e é tão bom andar de carro, ainda mais junto com outras crianças. Depois, chegando na Exposição...

— Mas, que Exposição é essa?
— Olhe, Papai, Mamãe não sabe que Exposição é essa onde vamos.

— Conte, explique. Quando alguém não sabe, nós não devemos nem nos admirar, nem caçoar. Outro não sabe; nós sabemos, explicamos, contamos, esclarecemos.
— Está certo, Paizinho ensinador, está certo. Mamãe, esta Exposição é a primeira onde estão reunidos quase todos os livros, jornais, revistas e até retratos sobre o Espiritismo. D. Aurora disse que num cantinho da 1.ª Exposição estão arrumados livros para crianças. Assim vamos ver esses livros. Se forem bonitos, compraremos alguns para a nossa biblioteca... que ainda não tem estante.

— Não tem estante? Onde vão arrumar os livros de modo que não se estraguem e fique fácil para cada um escolher os livros que desejarem ler?

— Ainda vamos ver como deveremos arranjar uma estante.
Já as crianças começavam a chegar. Pedrinho disse que Agostinha, a tia dele, ia demorar um pouco porque fora levar umas crianças ao jardim e depois viria buscar. Para não se aborrecerem com a espera, deu ao Pedrinho umas adivinhações. Quem adivinhasse mais, ela compraria, além de uns docinhos para farta distribuição, o livro que o adivinhador escolhesse e de que gostasse mais. As crianças ficaram muito contentes. Sentaram-se em volta da mesa e Pedrinho tirou do bolso o caderno com as adivinhações.

— Deixe ver o papel. Se já estiver com as respostas, o Pedrinho não pode tomar parte nas decifrações.

— Não estão aqui as respostas. Só quando tia Agostinha chegar é que poderemos saber se acertamos ou não.

— Ora, assim não tem graça...
— Assim é que tem graça... até a gente saber se soube... vamos começar.

Vou dar aqui as charadas da tia Agostinha. Vocês mandem as respostas para também ganharem doces e livros. O endereço é sempre o mesmo: Caixa Postal, 3.946 ou Rua Santo Amaro, 362 — Capital.

Arrumem estas letras para verem se daí saem duas palavras:

- 1 — A E I O B B I T C L I I F T L N N A
- 2 — Diga os nomes dos treze apóstolos.
- 3 — Explique por que há treze nomes de apóstolos.
- 4 — Diga o nome de três cidades da Palestina.
- 5 — Dentre estes nomes, separe os que são dos evangelistas: Lucas, Judas, Paulo, Marcos, Filipe, Mateus, Tomé, João, André, Pedro.
- 6 — Que quer dizer — Biblia?

CHARADAS AUXILIARES:

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| ...to — ave que nada | ...cova — limpa o pó |
| ...ma — caracol | ...ano — instrumento musical |
| ...jolo — feito de barro | ...co — tem muito dinheiro |
| ...dar — boiar | ...pada — pancada com o pé |
| Pais onde nasceu Jesus | Desencarnado |
| ...scuro — sem luz | ...fresco — bebida fresca |
| ...tagem — lucro | ...sino — educação |
| ...lo — muito frio | ...tão — papelão |
| ...o — macio | ...rar — contar |
| ...pete — cobre o chão | Nascer outra vez |
| Escreveu a vida de Jesus | |

Correspondência: Catanduva, como sempre, brilhou. O leitor da Secção da Criança que fez do seu nome uma difícil charada, acertou todas as charadas e demais adivinhações. Assim, contou pontos totais. Continue.

VIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES

Com a presença de 60 Mocidades, sendo 36 do Estado de S. Paulo, 11 de Goiás, 10 de Minas, 1 de Mato Grosso e 1 do Paraná, UMES de Amparo, Campinas e Jundiá, 3.º C.R.E., UDE Gualanases, duas caravanas (Amparo e Itu) e inúmeras entidades espíritas, num total de 250 caravaneiros, realizou-se de 7 a 10 de abril em Jundiá, uma das maiores concentrações espíritas do interior, constando de programas litero-musicais, e doutrinários, torneios, passeios etc. A reunião a todos agradou, pois foi uma festa de confraternização e de propaganda sadia do Espiritismo.

Os departamentos de Mocidades da USE, da União Espírita Mineira, da União Espírita de Goiás, e da Federação Espírita Brasileira enviaram representantes, dando assim maior brilho e importância à reunião.

Impossível é relatar tudo o que se passou nos 4 dias da chamada semana santa, porém ressaltamos os seguintes pontos:

Torneio evangélico-doutrinário: Estêve a cargo do dr. Wilson Ferreira, agora domiciliado na Capital, que dirigiu muito bem o torneio; constou de perguntas do Evangelho e Livro dos Espíritos, dirigidos aos jovens dos quatro Estados. Em geral, as respostas dadas foram certas e algumas mereceram aplausos da assistência.

Classificação das teses: As teses "O programa das Mocidades e a Unificação" e "O papel do Espiritismo na emancipação da humanidade" foram vencidas, em primeiro lugar, pela Mocidade Espírita "Emanuel" de Ribeirão Preto, enquanto que a tese sobre "O trabalho do moço espírita na educação cristã da infância" coube à UMESSP de S. Paulo.

Concurso de Músicas Espíritas: Foram apresentadas seis músicas e após julgamento coube ao "Hino à Mocidade Espírita de S. Paulo", de autoria do confrade Arnaldo Viana, o primeiro lugar; o concurso da melhor peça de teatro será objeto de regulamentação e será realizado em 1956.

Ainda, realizaram-se várias atividades como a inauguração do Núcleo da Cruzada dos Militares de Jundiá, que contou com a presença do Gal. Newton B. Nunes e Carlos Imbassahy, uma exposição de jornais e revistas espíritas, gentilmente cedidos pelo Confrade João Teixeira de Paula, da Capital, venda de livros espíritas, edições do Clube dos Jornalistas e da Comissão da 1.ª Exposição do Livro Espírita.

Na tarde de sábado foram apresentadas críticas e sugestões à Concentração e feita a alteração do Regulamento do mesmo; além de algumas adições houve um novo artigo que instituiu um emblema da reunião e a eleição do Conselho Diretor,

formado por 3 membros, mais um representante de cada departamento de Mocidades estadual.

As reuniões noturnas foram realizadas no amplo salão do Clube "23 de setembro", sendo oradores os srs. Jonny Doin, dr. Wilson Ferreira, dr. Paulo de Campos e na última noite os representantes de Mocidades, por Estado, pelo Conselho Diretor e pela cidade de Jundiá.

Finalmente no domingo, dia do encerramento, houve um convésote e lanche na Chácara das Flores, num ambiente alegre, divertido e de muita ordem. A tarde deu-se para tristeza de todos o regresso dos caravaneiros, que guardaram da VIII Concentração inesquecíveis lembranças. Uberaba, no triângulo mineiro, será o novo ponto de encontro.

Nossos aplausos ao Conselho Diretor, ao qual coube supervisionar e organizar esta reunião, e ao novo Conselho da IX Concentração a realizar-se em Uberaba, desejamos o melhor estímulo com a certeza de que o apoiaremos sempre. Não se duvida mais da projeção desse movimento de confraternização que leva a todos horas de consólio, aprendizagem, harmonia e elevação espiritual. Que o Alto ampare os dirigentes dessas Concentrações.

NOTICIÁRIO

Reunião Festiva — O Dep. de Mocidades da USE em conjunto com as Mocida-

des da Capital realizou no dia 8 de maio, mais uma Tarde do Moço Espírita, com selecionado programa litero-musical e doutrinário; o local da reunião foi a sede da U.M.E. Lapa, Rua 12 de outubro, n. 310, na Lapa, às 15 horas.

Visitas — Após o encerramento da VIII Concentração de Mocidades, em Jundiá, estiveram em visita à USE os jovens Ismael Ramos das Neves e Enilson Magalhães, respectivamente, membros dos departamentos de Mocidades da União E. Mineira e Federação E. Brasileira. Agradecemos o fraternal contato que proporcionou proveitosa troca de idéias sobre o movimento de Mocidades.

1.ª Exposição do Livro Espírita — Alcançou enorme interesse a exposição de obras espíritas feita na Galeria Prestes Maia, na Capital, de 16 a 30 de abril passado. Além de inúmeros livros notaram-se fotografias e relatórios das obras assistenciais espíritas deste Estado, mostradas de músicas espíritas, trabalhos escritos das Mocidades e muitas curiosidades. A noite, falaram oradores da Capital, do Interior e do Rio de Janeiro e na última semana projeção de filmes educativos, alguns de caráter espírita. Várias Mocidades da Capital colaboraram com a Comissão Central para a fiscalização e venda de livros. Parabéns aos organizadores de tão interessante iniciativa, realizada pela primeira vez nesta Capital.

ITALIA

Roma

O Sr. Max Kohleisen teve a bondade de traduzir e enviar-nos a seguinte notícia, que, com os nossos agradecimentos, publicamos a seguir:

**"ENTROU NO VATICANO
O PASSE CURADOR!"**

Extraímos da revista espirita francesa "L'HEURE D'ÊTRE", do número de novembro de 1954, o relato interessante que reproduzimos abaixo. Acha-se o referido relato rigorosamente documentado mediante uma fotografia bem nítida (clichê) do tamanho 8 x 10 centímetros, representando um elemento do alto clero, no momento de receber o passe curativo dentro do próprio Vaticano.

Para auxiliar o passe encontra-se, junto, outro alto dignitário do Vaticano concentrado em prece, um sacerdote de idade já madura, cujo nome não consta.

Essa reprodução em nossa língua dedicamos não só aos espiritas do Brasil, mas sim, também, aos nossos irmãos de outros credos, mormente aos católicos romanos, aos católicos ortodoxos, aos anglicanos, aos protestantes e outros mais.

Essa revelação documentada dispensa qualquer comentário de nossa parte.

A fotografia está sendo apreciada pela "L'HEURE D'ÊTRE" da seguinte forma:

"Aqui temos o passista (curador) M. Achille D'Angelo transmitindo fluidos ao Monsenhor Felici "della Sacra Rota" numa dependência do Vaticano".

Ao contrário, aqui na França, os intelectuais católicos são ferozemente contra os Curadores, mesmo, sendo eles cristãos.

Ultimamente o Monsenhor Bispo de Bayeux tem fulminado com "suspense a divinis" o Abade Noury, prefeito da cidade de Denis-le-Maillois, pelo motivo daquele venerável sacerdote ter persistido em "curar os enfermos", segundo os preceitos do Cristo!"

Continua o artigo da referida revista francesa: "Os curadores serão tolerados para curar somente os altos prelados do Vaticano, ou, encontramos-nos diante de dois pesos e duas medidas?"

BRASIL

São Paulo

O MAGO DE NÁPOLES

O jornal "A Fôlha da Tarde", desta Capital, entrevistou o Prof. Achille D'Angelo, que passou uns dez dias entre nós, fazendo demonstrações dos seus poderes magnéticos.

Transcrevemos para aqui com a devida vênia, a excelente reportagem:

"O "Mago de Nápoles" tornou-se famoso na Europa por suas curas. Entre os pacientes que a ele recorreram figuram personagens célebres, como Churchill, Gina Lollobrigida, o ex-rei Faruk, De Gasperi, Toscanini e Gigli. Não esconde suas boas relações com o papa e, para provar sua importância e popularidade, um de seus secretários informa que basta enviar-se uma carta com seu nome para a Itália, para que ela seja entregue no seu endereço. É um homem corpulento, alegre, de cabelos brancos. Responde a todas as perguntas do repórter e faz questão de frisar, no começo da entrevista, que seu poder é dom natural recebido de Deus e da Natureza. Não resulta de prestidigitação, de hipnotismo, nem de ocultismo. Seu processo de cura é simples. Utiliza-se de fluidos magnéticos de seu corpo. Essa força atua com um potencial correspondente a 200 mil volts, isto é, três vezes superior a de um indivíduo comum. Numa publicação, onde se registram as suas principais curas, encontramos depoimentos de personagens conhecidas sobre seu extraordinário poder magnético.

DEZ DIAS EM SÃO PAULO

O "Mago de Nápoles", sr. Achille D'Angelo, veio a São Paulo para tratar de diversas pessoas, brasileiros e membros da colônia italiana, inclusive altas autoridades. Perguntamos os nomes de seus clientes em São Paulo, mas o sr. D'Angelo se recusou a decliná-los. Também não fornece esclarecimentos sobre a enfermidade das personalidades de que tratou. Diz que se trata de segredo profissional. "Nenhum médico dá informação sobre a enfermidade de seus clientes".

Permanecerá dez dias na Capital, devendo seguir depois para a Argentina.

PELO MUNDO

Diz ao repórter que tem feito inúmeras curas de doenças psíquicas, dos olhos, dos ouvidos, do coração e dos intestinos. Tem tratado também de casos para os quais a Medicina não apresenta mais solução. Mostra-nos um número da Revista de Psicopatologia e Psicanálise, da Clínica de Assistência Psiquiátrica de Roma, onde médicos italianos fazem referências a suas curas.

O sr. Achille D'Angelo informa a seguir que já se submeteu a experiências em diversas Universidades europeias, inclusive a Sorbonne.

Diz que atenderá em São Paulo, não somente às pessoas que o chamarem, mas também a todos aqueles que necessitarem de tratamento, mas que não possuem recursos materiais para isso.

Responde, a seguir, a uma série de perguntas:

"Quando sentiu que possuía essa força magnética?"

"Quando era muito pequeno, ao levar uma queda e ferir a cabeça. Depois que sarei, comecei a perceber minha força magnética."

"E quando começou a fazer curas?"

"Em 1934, aos 26 anos."

**JORNALISTAS SUBMETEM-SE A UMA
EXPERIÊNCIA**

Quatro dos jornalistas que procuraram o sr. Achille D'Angelo, no Claridge Hotel, prontificaram-se a submeter-se a uma experiência. O mago concorda e condu-los a uma sala reservada. Faz um deles sentar-se e manter as mãos abertas, com os braços estendidos. A seguir, manda-o fechar os olhos, e dá uma volta em torno do paciente, fazendo gestos bruscos, enquanto os outros repórteres observam. Depois, manda-o abrir os olhos e pergunta-lhe o que sentiu. O jornalista conta para os colegas: "Senti forte murro na nuca, arranhões no rosto, puxão na ore-

lha e vento na nuca e na testa, como se alguém estivesse soprando." O mago volta-se para os jornalistas que observavam seu trabalho e pergunta-lhes: "Eu toquei nele?" A resposta é negativa. O rapaz, que estava de olhos fechados havia sentido que estava de olhos fechados, havia sentido. Era realmente uma experiência extraordinária. Outros submeteram-se a ela, e o fenômeno foi repetido.

PREVE ACONTECIMENTOS

O sr. D'Angelo não se especializa em previsões de acontecimentos, nem no destino das criaturas. Algumas vezes, porém, tem pressentido os acontecimentos, sempre com acerto. Afirmou, na Itália, que Trieste seria devolvida aos italianos, antes de dez anos, quando a questão ainda não estava em foco, e isso realmente aconteceu. Seu poder está todo voltado para o corpo humano. Diz aos jornalistas que quer usar da força que Deus lhe deu para a felicidade dos que sofrem."

SANTA CATARINA

Florianópolis

A Cruzada dos Militares Espiritas daquela Capital fará realizar nos dias 2, 3, 4 e 5 de julho vindouro, e independente de qualquer credo religioso, a II Confraternização Espiritualista, que abordará o Interessante tema, que diz respeito a todos: *Os tempos são chegados.*

Reunir-se-ão em Florianópolis Núcleos de Militares Espiritas, sob a orientação da Cruzada dos Militares Espiritas do Rio de Janeiro, Juventudes, Centros e Colégios Espiritualistas dos Estados do Rio, Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

São os seguintes os oradores que se farão ouvir naqueles dias:

Pietro Ubaldí, Francisco Cândido Xavier, Sir Swami Sevánanda (Diretor Espiritual do Monastério Iogue Amo-Pax), Huberto Rhoden (Espiritualista) Comandante Pau-

lo Strauss (Sociedade Teosófica Brasileira), Prof. Romeu de Campos Vergal, Diavaldo Pereira Franco e Chang-Sing (Espiritualista).

A II Confraternização auguramos inteiro êxito espiritualista, onde por certo mais uma vez se mostrará à luz da razão a necessidade de um intercâmbio de evangélica boa vontade para proveito geral.

NOTA DO TRADUTOR: A interessante fotografia de "L'HEURE D'ÊTRE" está às ordens para reproduções!

CARLOS IMBASSAHY

Acompanhado de sua Exma. esposa e filho, esteve na Capital bandeirante de 12 a 24 de abril p. p., o Dr. Carlos Imbassahy, figura de projeção nos meios doutrinários em língua portuguesa.

O Dr. Carlos Imbassahy pronunciou uma série de conferências na Federação Espirita de São Paulo — as quais serão oportunamente publicadas pela Federação —, versando o interessante tema de *Psicanálise e Espiritismo*, assunto pouco ventilado na Doutrina e que merecia (e merece) acurados estudos dos nossos escritores. Ainda agora, este ano, se publicou na França um importante livro acerca de *Mediunidade e Psicanálise*, que está merecendo ênfases da crítica espirita europeia.

O nosso ilustre visitante percorreu algumas cidades do Interior, como Santos, Campinas e Jundiaí e proferiu conferências em diversas entidades, sempre muito aplaudidas.

No dia 19 fez, como orador oficial da noite, a sua esperada preleção no auditório da I Exposição do Livro Espírita, na Galeria Prestes Maia, abordando, com a sua costumeira maestria, interessante tema doutrinário.

O sr. Pedro Granja apresentou o à seleta assistência.

O Esperanto e a UNESCO

Mário Rodrigues Monteiro

Entre os objetivos dessa admirável entidade internacional que é a UNESCO figuram alguns — como a defesa da paz e a luta pelo desenvolvimento generalizado da educação, da ciência e da cultura — cuja materialização poderá poderosamente contribuir para a felicidade do Homem.

Tendo a UNESCO objetivos desses, num programa a ser realizado em escala internacional, é evidente existir, entre as suas atividades e o movimento esperantista, considerável afinidade, pois o Esperanto, língua internacional auxiliar destinada a se tornar o idioma segundo de cada homem, objetiva promover, mediante sua assimilação e seu uso universais, o espírito de cordialidade entre os homens e a generalização, em todos os domínios do pensamento e da atividade humanos, dos intercâmbios entre nações, entidades e pessoas.

Não foi outra a razão de ter surgido, em 1950, uma petição endereçada à ONU, que a remeteu à UNESCO, na qual, sublinhando-se essa notável afinidade de objetivos, acentuava-se também o fato de dever o Esperanto constituir para a UNESCO um natural e formidável aliado na luta por altos e comuns ideais.

Essa petição assumiu proporções verdadeiramente gigantescas, não só em quantidade como em qualidade, pois, subscrita, em 76 países, por nada menos de 492 entidades, representantes de 15.454.780 membros, e por cerca de 1 milhão de pessoas, individualmente, figuravam entre estas últimas um Presidente de República, 405 membros de Parlaentos, 5.262 professores e 200.000 médicos, advogados e engenheiros, além de 1.607 lingüistas. Trata-se certamente, como com propriedade o sublinhou o bem feito mensário "Esperanto", no seu número de fevereiro deste ano, da maior campanha já feita na história da cultura humana.

Um apêlo dessa natureza não podia ficar sem eco, e a UNESCO incluiu o importante assunto no temário da sua VIII Conferência Geral, fixada para o começo de dezembro de 1954, em Montevideu.

Para representá-la, como observador, no importante conclave, designou a Associação Universal de Esperanto o insigne esperantista Prof. Ivo Lapenna, antigo catedrático de Direito Público Internacional da Universidade de Zabreb.

Na reunião — realizada em 10 de dezembro, dentro do quadro da Conferência Geral da UNESCO — em que foi examinada a petição esperantista, o Prof. Lapenna, que encontrou valiosa cooperação noutro eminente cultor do Esperanto, o Prof. Fernández Menéndez, de Montevideu, teve ocasião de explicar e apoiar a tese esperantista com erudição e brilho verdadeiramente invulgar.

Eis o teor da resolução finalmente tomada pela VIII Conferência Geral da UNESCO: "A Conferência Geral, tendo discutido o relatório do Diretor-Geral sobre a petição internacional em favor do Esperanto: 1) registra os resultados atingidos pelo Esperanto no domínio das relações intelectuais internacionais e no da aproximação dos povos do mundo; 2) reconhece que esses resultados correspondem aos fins e ideais da UNESCO; 3) incumbe ao Diretor-Geral de acompanhar o desenvolvimento corrente do uso do Esperanto na educação, na ciência e na cultura, e de, com esse escopo, cooperar com a Associação Universal de Esperanto nos assuntos concernentes a ambas as instituições; 4) nota que vários Estados-Membros declararam achar-se dispostos a introduzir ou ampliar o ensino do Esperanto nas suas escolas ou estabelecimentos de educação de nível mais alto, e pede a esses Estados-Membros que mantenham o Diretor-Geral informado dos resultados obtidos nesse campo."

O texto dessa resolução constitui, na sua austera sobriedade, impar triunfo para o

movimento esperantista: com efeito, uma instituição internacional da transcendente importância da UNESCO, que congrega no seu seio 72 nações e cujos objetivos são dos mais nobres, reconhece oficialmente o "coram populo" haver o Esperanto contribuído notavelmente para o desenvolvimento das relações intelectuais internacionais e para a aproximação entre os povos; declara-se decidida a acompanhar o desenvolvimento do uso do Esperanto na educação, na ciência e na cultura e a cooperar nesses terrenos com a Associação Universal de Esperanto; registra terem vários Estados-Membros (como a Áustria, a República de Honduras e a Noruega) declarado estar dispostos a introduzir ou ampliar o ensino do Esperanto nos seus estabelecimentos de ensino de nível superior, e solicita a esses Estados-Membros mantê-la a par dos resultados obtidos nesse domínio.

Deixamos expressamente para o fim o item 2 da Resolução por ser justamente o mais importante, pois, nele, as 72 nações, por intermédio da UNESCO, reconhecem que os resultados já obtidos e os ainda colimados pelo Esperanto no domínio das relações intelectuais internacionais e no da aproximação dos povos do mundo coincidem com os seus próprios.

Para facilitar a justa avaliação do alcance dessa declaração, lembremos, valendo-nos do já citado mensário "Esperanto", alguns dos fins e ideais da UNESCO, tais como os relaciona o seu Ato Constitucional: "Defesa da paz, mediante melhor compreensão entre os povos e mediante respeito aos direitos do homem; desenvolvimento da educação e da cultura; solidariedade intelectual e moral da humanidade; intercâmbio de idéias, de conhecimentos e pessoas; cooperação internacional nos setores da educação, da ciência, da cultura; remoção das dificuldades provocadas pelas diferenças de idiomas; desenvolvimento da educação para a cidadania mundial; divulgação, por meio de traduções, de obras clássicas"

(Conclusão à pg. 6)

O Livro dos Espíritos

JAIME MONTEIRO DE BARROS

A 18 de abril de 1857, em Paris, encantadora capital da França, editado pela Livraria DENTU, surgiu "O Livro dos Espíritos", base fundamental do Espiritismo através da revelação espontânea dos Espíritos do Senhor, codificado pelo grande missionário Allan Kardec, pseudônimo do abnegado médico e emérito professor Dr. Léon Hipolite Denisard Rivail.

Como obra de pura Revelação superior, apresentou-se ao mundo na honestidade de seus propósitos, na firmeza de seus princípios e na elevação de sua excelência moral, jamais impedindo o uso do livre arbítrio de todos os seus examinadores, a fim de, na liberdade de seu exame, mobilizar para fins conclusivos, as forças vivas da ciência no campo da experimentação positiva e as deduções claras e precisas da filosofia, de maneira a concluir pelas diretrizes essencialmente práticas do sentido religioso da própria vida.

Eis que os próprios Espíritos declaram a Kardec: — "Estamos incumbidos de preparar o Reino do Bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsar o sentido de uma lei que é toda de verdade. Ocupa-te, com zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho nosso é. Nêle pusemos a base de um novo edifício que se eleva e que, um dia, há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade".

E então vimos em seu pleno esplendor a cultura de um criterioso médico; então vimos, mais do que isso, a eficiência de tão elevada capacidade de um extraordinário professor, daquele que soube ser discípulo amado de Pestalozzi, e cujo nome no magistério francês transpôs fronteiras no mérito de suas obras e na eficácia de seu método.

Sim, com que bom senso soube então Kardec afirmar e firmar princípios inabaláveis e inteligentes; quanto desvelo manifestado no sentido de que aquela Doutrina permanecesse pura em suas mãos e realizasse sua elevadíssima tarefa de redenção da Humanidade; que cuidado não tomou para que tão sublime obra não perdesse logo de início, dado o rotineiro espírito de seita e preconceito do próprio meio social; que clareza de exposição em todos os seus itens, a fim de que se tornasse tão alta Revelação, absolutamente inteligível para todos, inclusive para o povo em geral; com que critério soube afastar os dogmas e as afirmativas temerárias que o tempo e a razão sabem desfazer com o correr do próprio tempo.

"Era realmente difícil e complexa a tarefa de Allan Kardec, pois competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas". "E tal tarefa não era tão somente aquela da demonstração positiva da sobrevivência do homem além da morte, mas, acima de tudo, era a obrigação de ensinar a todos nós a materialização, cada dia, da essência dos ensinamentos cristãos em nossas próprias vidas, convertendo o Espiritismo, sob a égide do Evangelho de Jesus, na

(Conclusão da pg. 5)

sicas e contemporâneas; divulgação de conhecimentos científicos; regularização das terminologias técnicas; facilidade da livre divulgação das idéias, por escrito, verbalmente e por imagens...

Setenta e duas nações, pelo mais nobre dos seus órgãos, reconhecem, pois, oficialmente, o Esperanto como fato social indiscutível e como importantíssimo movimento internacional, de objetivos e ideais em harmonia com os seus mais puros ideais e objetivos.

Por tão brilhante vitória, estão indubitavelmente de parabéns não só os esperantistas e os simpatizantes do Esperanto, em particular, mas também todos aqueles a que não deixa indiferentes a desinteressada e áspere lida dos que se batem pelo aperfeiçoamento moral da Humanidade.

Religião da Paz e da Felicidade para o mundo inteiro".

Cumpria-se dessa maneira, a consoladora afirmativa do Divino Rabi da Galiléia: — "... não vos deixarei órfãos, rogarei a meu Pai e Ele vos enviará o Consolador, o Espírito de Verdade que ficará então eternamente convosco, recordando-vos tudo quanto hoje vos tenho dito e ensinando-vos tudo quanto então puderdes aprender".

Realizado que foi, no decorrer dos dois milênios, o surto evolutivo da Humanidade, através dos aspectos científico e intelectual, restava tão — somente o seu imprescindível complemento — a evolução moral, a evolução espiritual das almas humanas, cuja ausência aliás tem trazido para os povos essa coorte de lamentável materialismo, dúvidas, indiferenças e desvarios dos mais dolorosos. Foi nesse momento tão confuso e desesperador que a Doutrina dos Espíritos, documentada de todas as provas e fatos, da lógica e do bom senso para o testemunho de sua própria veracidade, surgiu no século passado a fim de fazer chegar ao âmago da rocha humana, a água viva de todas as germinações cristãs.

Penetremos no recôndito desse livro dos céus — "O Livro dos Espíritos" — e vejamos, como em viagem breve mas refulgente, a luminosa via-láctea de seus admiráveis, profundos e encantadores ensinamentos. De início, Kardec, evidenciando-se emérito professor, coloca em seus devidos termos, para clareza de entendimento de tão elevado assunto, os vocábulos — "Alma" — "Princípio Vital" — "Materialismo" — "Espiritualismo" — "Espiritismo" e "Espírita".

E como toda verdade tem, logo de início, no espírito preconcebido ou de mera crítica, possíveis objeções aparentemente reais, Kardec examinou-as todas, pulverizando-as no exame criterioso da lógica em face da argumentação fundamentada nos novos postulados então revelados. Arejada que estava a estrada para o Ro-

teiro da luz, abre-se-nos ao entendimento, na primeira parte, a concepção da existência de Deus, nosso Pai e Criador do Universo. Af tomamos contacto com a Criação em seus elementos gerais, e passamos a sentir, no convívio com os seres e as coisas do mundo, a encantadora verdade de que em tudo pouca a sabedoria e a bondade infinitas de Deus que, não sendo possível revelar-se diretamente a nós, faz-nos senti-LO, compreendê-LO e amá-LO através de Sua própria obra, de Sua própria Criação.

E após o êxtase dessas contemplanções, quedamo-nos embevecidos e iluminados quando, olhando para dentro de nós mesmos, vemo-nos filhos amantíssimos desse Pai que se espelha na luz da nossa própria alma. Então, ajoelhados diante do Infinito, lembramo-nos de Jesus quando orou: — "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome...".

Mal cessado tão grande deslumbramento, penetramos a segunda parte, onde "O Livro dos Espíritos" vem positivar, na crença religiosa do mundo, a certeza inabalável da existência do Espírito, firmando destarte a convicção, a pedra fundamental de toda fé. Como então se tornam claros os abençoamentos objetivos da vida, no caminho ininterrupto da alma através das sucessivas existências, através dos planos da vida no espaço infinito e através da pluralidade dos mundos habitados. "A perfeição na plenitude do ser, eis o fim. Aprender sempre, aprofundar os mistérios divinos, percorrer o infinito, gozando-lhe dos esplendores em suas belezas encantadoras; tornar-se cada vez maior pela inteligência e pelo coração, elevando-se a uma harmonia cada vez mais sólida e perene, penetrando em uma luz cada vez mais clara e arrebatando consigo mesmo tudo o que sofre e tudo o que ignora — eis o objetivo assinalado pela Lei Divina a todas as almas do Universo".

A tenebrosa concepção que diz: — "é preciso morrer, pois és pó e ao pó volta-

rás", substitui então o Espiritismo, revelando: — "é preciso renascer, pois és filho de Deus e a Deus voltarás". Em lugar do terror da morte, infunde a Doutrina dos Espíritos a certeza da continuidade da vida, sempre radiosa e bela, infinito afora; e então, ao término desse maravilhoso capítulo, a criatura humana começa a sentir, dentro da própria vida, o suave encanto de viver...

Avancemos porém por esse Roteiro de luz, chegando à sua terceira parte, onde a criatura humana vai contemplar agora, a sua vida, o seu próprio viver no entrelaçamento harmônico com a vida de seus semelhantes, através da tessitura excelsa das Leis Morais. Af encontramos o código de ética, o mais perfeito que o mundo já possuiu depois da maravilhosa e única vida de Jesus. Para os que as estudam, as entendem e as praticam, desaparecem para sempre, as célebres e então chamadas "questões sociais", — porque aí, em doze leis, são elucidados todos os problemas concernentes às coisas naturais, à adoração, à reprodução, ao trabalho, à conservação, à destruição, à sociedade, ao progresso, à igualdade, à liberdade, à justiça, ao amor, à caridade e por fim, à perfeição moral.

Semelhante capítulo de tão extraordinária Doutrina fornece, às Sociedades humanas, a partir da Família, incomparável estímulo para o bem; enobrece os sentimentos, depura os costumes, afasta as puerilidades de um misticismo falso, as seguidões do positivismo e dá, a cada criatura, o elevado senso da própria responsabilidade no cômputo geral dos deveres, dos direitos e da solidariedade.

Eis-nos chegados à última parte desse Roteiro de luz, desse livro dos céus, onde os Espíritos do Senhor examinam, na fidelidade de seus conceitos, os textos relativos às penas e gozos terrestres e às penas e gozos futuros. Não encontramos aí um céu beatífico, muito menos um inferno tenebroso e eterno, mas sim, as simples consequências das obras de cada um, uma vez que o homem é o obreiro de seu destino, preparando e construindo com seus próprios atos, o seu próprio futuro. "Cheias de dores e afanosas, reconhecemos, são quase todas as vidas no orbe terreno, mas também sabemos serem férteis, porquanto por elas é que as nossas almas se engrandecem e entesouram força e saber".

A vida humana é realmente uma prova suave e doce; desdobra-se num cenário opulento e magestoso; todas as condições propícias, todos os surtos felizes, tudo se oferece a cada passo: há luz e calor, coração e amor.

Justas e perfeitas são portanto, as Leis de Deus; e, diante dessa Divina Verdade, para se ajuizar da razão de ser das dores à face do mundo, somente uma lei pode dar-lhe a exata equidade — é a lei de "causas e efeitos". Sim, todo o efeito promana, inevitavelmente, de uma causa; e esta, em relação aos nossos sofrimentos, está justamente em nós mesmos, quer na vida atual, quer nas vidas passadas. Se a vida de ontem, como causa, faz sentir os seus efeitos na vida de hoje, é lógico concluir-se que os erros e as virtudes de hoje não de constituir nosso sofrimento ou nossa felicidade na vida de amanhã.

Tais ensinamentos pois iluminam simultaneamente o passado, o presente e o futuro, e serão capazes de retirar do pó dos séculos as crenças soterradas, a fim de fazê-las reviver mais amplas, mais completas e mais belas.

A todos os desamparados da Terra, aos fracos, aos desiludidos, vem apresentar a taça dos fortes, oferecer aos pobres que ainda erram, o vinho generoso da esperança, e, a todos os justos e bons, reconfortá-los na certeza do caminho certo em ascendência infinita para Deus.

Eis, em rápidos traços biográficos, a excelsa Revelação codificada no "O Livro dos Espíritos" que, não sendo obra dos homens, mas sim dos Espíritos do Senhor, revelará num futuro próximo todas as crenças a fim de que todas as almas humanas aprendam, com Jesus, a "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmas".

A DIVINA OFERENDA

WALTER RADAMES ACCORSI

"Portanto vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e oferecido a uma nação que dê os frutos dele" — Jesus.

Matheus, 21:43.

De vital transcendência para os destinos do cristianismo é a declaração acima, proferida pelo Mestre, quando inquirido, no Templo pelos sacerdotes e anciãos do povo, acerca da sua autoridade. Tão importante que ela envolve a mudança do reino de Deus de uma nação que o rejeitou, "in limine", para outra que deverá dar os frutos dele.

Ninguém, especialmente os cristãos, ignora que estamos vivendo os inconfundíveis tempos preditos pelo Senhor e que se acham tão bem caracterizados no famoso Sermão Profético (Matheus, 24). Contudo, cumpre esclarecer que não se trata, aqui, como é óbvio, apenas da medida tempo, tal como é a empregada na avaliação dos mais diversos fenômenos que ocorrem na natureza ou no campo científico, nem tão pouco da quarta dimensão do "continuum-espaço-tempo" da magistral Teoria da Relatividade de Einstein.

Jesus, detentor da sabedoria universal, referia-se às profundas transformações morais, intelectuais, espirituais e, "ipso-facto" sociais por que haveria de passar a Humanidade, no transcurso de sua maravilhosa evolução através dos séculos e dos milênios, até atingir a meta suprema: Deus. Tanto assim que, certa vez, quando os fariseus e saduceus lhe pediram um sinal dos céus, Jesus lhes respondeu: "A tarde dizeis: teremos bom tempo, porque o céu está avermelhado; e, pela manhã: hoje teremos tempestade, porque o céu está sombrio. Sabeis, na verdade, distinguir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos?" (Matheus, 16:2-3). Todavia, os judeus esperavam impacientemente a restauração do reino de Israel, com o ressurgimento das glórias e das pompas de David e de Salomão...

E' preciso considerar que, no conceito da criação divina, a Humanidade se comporta como um ser vivo, de natureza muito complexa e, como tal, sujeito ao imperativo das leis biológicas do crescimento e do desenvolvimento e

que, presentemente, sua grande alma coletiva caminha para as mais elevadas realizações do espírito, consubstanciadas no Evangelho do reino.

A Boa Nova revelada ao mundo pelo Filho de Deus é precisamente essa Lei moral natural. Sob seu influxo, o homem converterá, um dia, a Terra no reino celestial, o qual "não consiste em palavras, mas em virtudes" (Coríntios I, 4: 20), nem tão pouco "é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos, 14:17).

Entretanto, do mesmo passo que no pretérito, devemos nos conformar, ainda, com a sábia resposta dada por Jesus a Pilatos: "mas agora meu reino não é daqui" (João, 18:3).

Apesar de cumprir integralmente a vontade do Pai, o Cristo não foi compreendido e aceito pela sua geração: "Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam" (João, 1:11).

Os próprios discípulos não atinaram com a natureza e essência do reino anunciado por Jesus, pois, momentos antes de sua gloriosa ascensão, estando eles reunidos, outra vez lhe perguntaram: "Senhor, é agora, porventura, que restabeleces o reino a Israel?" (Atos, 1:6). Esqueceram-se de que o Mestre dissera aos fariseus: "O reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo acolá! porque o reino de Deus está no meio de vós" (Lucas, 17:20).

Quase vinte séculos desfilaram pela infinita ampulheta do tempo, após a profética declaração do Messias. E hoje podemos vislumbrar, pelos inequívocos sinais dos tempos, a quem está destinada a divina oferenda. O Paraclito, o Espírito Santo, o Consolador prometido — o Espiritismo Cristão vem preparando o solo benedito da Terra de Santa Cruz para nele ser transplantada a árvore da vida eterna, afim de que o Brasil se torne o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho, produzindo os frutos divinos do reino de Deus.

MOVIMENTO METROPOLITANO DE UNIFICAÇÃO

CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA

Reuniu-se a 17 de abril último o Conselho Deliberativo do C.M.E., verificando-se o comparecimento dos seguintes membros: da Comissão Executiva — Paulo Toledo Machado, presidente — João José Cabrera, vice-presidente — Olegário Ribeiro Candeias, primeiro-secretário — Munir Stephen, primeiro-tesoureiro — Hermínio Pavanello, segundo — tesoureiro — Osório Pereira Filho, diretor de estudos. — das Unições Distritais: José Bellandi (Bela Vista) — Hermínio Pavanello (Brás) — Alberto Calvo e Walter Gregnanini (Casa Verde) — José Sena Junior e Gildo Panzone (Cambuci) — Manoel Corrêa Melo (Guianases) — Alcides de Paula, Carlos Quintana e Benedito Trindade (Lapa) — Munir Stephen, J. Tempestade e Rubens de Souza (Moóca) — José Augusto Gregório (Osasco) — Osório Pereira Filho (Tatuapé) — Manoel Gonçalves e Antonio Valentino (Vila Maria) — Olegário Ribeiro Candeias (Vila Mariana).

Foram as seguintes as resoluções tomadas:

1. Eleição dos confrades Walter Gregnanini (Casa Verde), para Diretor do Departamento de Propaganda e Publicidade, e Nelson Pantarotto (Ipiranga), para Diretor do Departamento de Organização.
2. Concorde com o adiamento do preenchimento da vaga do Departamento Social, para a próxima reunião ordinária deste C. D., a ser realizada em maio.
3. Incumbir os confrades João da Silva Tempestade (Moóca) e Salvador Taranto (Osasco), para representar o Conselho Deliberativo do C. M. E., junto à Comissão Especial para a realização da I.ª Semana Espírita da Cidade de São Paulo.
4. Concorde com as providências tomadas pela Comissão Executiva no tocante à distribuição do jornal Unificação e colocação dos selos da USE, na Capital, assim como no que diz respeito ao seu controle pelo C. M. E.

5. Registrar a distribuição de quotas do jornal Unificação, como contribuição mínima das UDES, para o trabalho de divulgação do referido jornal, como segue: Guianases, 60 exemplares — Osasco, 80 — Tatuapé e Penha, 200 — Brás, 120 — Ipiranga, 100 — Bom Retiro e Casa Verde, 60 — Pinheiros e Bela Vista, 55 — Mooca, 65 — Vila Maria, 60 — Lapa, 200.
6. Estabelecer o último domingo de cada mês, às 15,00 horas, para realização mensal das Concentrações Espíritas nos Distritos.
7. Escalonar, como segue, a ordem de realização das Concentrações Espíritas nos Distritos: em maio, Bela Vista — em junho, no Brás — em julho, na Casa Verde — em agosto, no Cambuci — em setembro, em Guianases — em outubro, na Lapa — em novembro, na Moóca — em dezembro, em Osasco — em janeiro, na Penha — em fevereiro, em Santana — em março, na Vila Maria — em abril, na Vila Mariana.

PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Decidiu o Conselho Metropolitano Espírita, conforme já divulgamos em nosso número anterior, tomar a iniciativa da realização da I.ª Semana Espírita da Cidade de São Paulo, movimento que, pelo vulto e expressão que deverá ter, haverá de se constituir, na oportunidade em que se efetivar, numa verdadeira consagração do quanto pode e vale a unificação de esforços voltada para um objetivo comum. — A realização deste notável empreendimento será de 22 a 29 de janeiro de 1956. — Não obstante, desde já vêm sendo ativadas as providências para a sua concretização. — Assim é que, pelo Conselho Deliberativo do C.M.E., já foi aprovada uma série de providências preliminares, especialmente no tocante à organização de Comissão Especial para aquele fim, que deverá ser constituída da seguinte forma: 2 membros do C.D. e 2 membros da C.E. do C.M.E. — 1 membro da D.E. da USE — 1 membro de cada

uma das entidades patrocinadoras do movimento de unificação — 1 membro de cada uma das UDES — e mais tantos membros assessores quantos forem exigidos pelas subcomissões. — A Diretoria Executiva da USE indicou o confrade dr. Luiz Monteiro de Barros para representá-la. — A Federação Espírita do Estado de São Paulo nomeou seu representante o sr. Waldomiro da Silva Santos. — O Conselho Deliberativo do C.M.E. indicou seus representantes os confrades João da Silva Tempestade e Salvador Taranto — A Comissão Executiva do C.M.E. será representada pelos confrades Olegário Ribeiro Candeias e Nancy Puhlmann. — Estão sendo aguardadas as indicações dos representantes dos demais órgãos e entidades envolvidas. — No dia 8 de maio, domingo, às 15,00 horas, reuniu-se pela primeira vez a citada comissão pelo que, como vemos, com antecedência bastante para bem se desincumbir dessa alta tarefa.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "CAIRBAR SCHUTEL"

Está sediada na rua 12 de Outubro n.º 310 — Lapa, e desenvolve sua ação nos bairros da Lapa, Água Branca, Pompéia, Perdizes, Anastácio, Pirituba, Vila Brasilândia, etc. — De acordo com os seus estatutos, os seus trabalhos no campo da arregimentação vem se desenvolvendo auspiciosamente. Cumprindo mais uma parte de seu programa de atividades iniciou no dia 2 de abril último as suas Palestras Públicas, que serão realizadas doravante no primeiro sábado de cada mês. — Foi orador inaugural o confrade Luiz Monteiro de Barros.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "EMANUEL"

Sob os auspícios da epígrafa, foi realizada no dia 24 de março último, uma reunião de confraternização dos Centros Espíritas da Bela Vista, Consolação, Pinheiros, etc. — Falaram, na oportunidade, em nome do Conselho Metropolitano, os confrades Paulo Toledo Machado e João José Cabrera.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "PEDRO DE ALCANTARA"

Por motivo da cobertura da sede própria do Centro Espírita "Jesus Gonçalves", a marginada realizou festiva solenidade no dia 3 de abril último, às 14,00 horas. Aos nossos companheiros de Guianases as nossas congratulações.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "JOÃO HUSS"

Dia 1 de maio, na sede do Centro Espírita Obreiros do Bem, em Osasco, promoveram mais uma de suas habituais palestras mensais. Usou da palavra na ocasião o confrade João José Cabrera.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "BATUIRA"

Dia 7 de maio, na sede da marginada, à Rua Agostinho Gomes n. 2.572, no Ipiranga, falará o confrade Paulo Toledo Machado, sobre a Necessidade da Populização do Ideal da Unificação.

UNIÃO DISTRICTAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Dia 24 de abril último, às 10,00 horas da manhã, na sede do Centro Espírita Nosso Lar, gentilmente cedida, em Santana, realizou a reunião de reestruturação da marginada, a qual, graças à compreensão e alto sentido de responsabilidade dos dirigentes espíritas de Santana, coroou-se de êxito. Foi instalado na ocasião o Conselho Deliberativo Distrital, bem como eleita, provisoriamente, a sua Comissão Executiva, que tem como presidente o nosso confrade Sebastião Maggi da Fonseca.

"A REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO, DE 22 A 29 DE JANEIRO DE 1956, CONSTITUIR-SE-Á NUMA ESPLENDIDA CONTRIBUIÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA E POPULARIZAÇÃO DO IDEAL DA UNIFICAÇÃO. VOCÊ, PREZADO CONFRADE, NÃO TEM O DIREITO DE EMPANÁ-LA COM O SEU INDIFERENTISMO. VENHA COLABORAR CONOSCO, DESDE JÁ."

I Exposição do Livro Espírita

Encerrou-se a 30 de abril, na Federação Espírita do E. de S. Paulo, com grande brilhantismo, a I Exposição do Livro Espírita em S. Paulo.

Está de parabéns a União da Mocidade Espírita de S. Paulo, e, com ela, os seus colaboradores diretos, como a União das Sociedades Espíritas do E. de S. Paulo, a Federação Espírita de S. Paulo, o Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, a Livraria "Allan Kardec" Editora e a revista "Cena".

A amostra bibliográfica espírita causou a melhor impressão possível, não só entre os próprios espíritas, acostumados geralmente ao manuseio das obras comuns das editoras nacionais, mas também entre os profanos, que, segundo opinião de muitos deles, expandida em conversações amigas, nunca pensaram que o Espiritismo possuísse obras de tão alto padrão cultural, principalmente na sua parte científica. A amostra, apesar do diminuto número — diminuto com relação ao número de obras existentes — de obras expostas, deu excelente idéia, através sobretudo dos seus clássicos, do que é a bibliografia espírita: afirmar o contrário seria faltar à verdade dos fatos ou demonstrar ausência de espírito de colaboração doutrinária.

Não fora a premência do tempo, a inexperiência de tais exposições públicas e com especialidade a enorme falta de meios monetários — a I Exposição teria podido, como aliás era de seu intento, realizar obra de muito maior vulto. Em todo o caso, não obstante os inconvenientes aí apontados, pôde ela apresentar alguns milhares de exemplares, entre os quais raridades valiosíssimas do século XVI ao século XX e 246 exemplares de jornais, revistas e boletins que se publicam ou publicaram em diversos países do mundo, afora algumas amostras de assistência social.

Todos os estandes foram muito visitados e apreciados. A edição especial da revista "Cena" (4.000 exemplares) e a edição comemorativa de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, tiveram grande procura.

A Rádio Progresso de S. Paulo colaborou intensamente com a I Exposição, pondo o seu microfone à disposição dos oradores.

A visitação pública teve uma média diária de 1300 pessoas, o que é francamente promissor.

Além das obras em língua portuguesa, editadas aqui no Brasil ou em Portugal, expuseram-se muitas em espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e esperanto.

Causou viva impressão duas traduções em Braille, feitas especialmente para a I Exposição, da Agenda Cristã, de André Luis. Pode-se afirmar que é o primeiro livro espírita no Brasil e talvez no mundo traduzido em Braille.

O currículo das conferências programadas foi o seguinte:

INAUGURAÇÃO

Dia 16, às 16 horas, com a presença do Sr. Prof. Romeu de Campos Vergal, Deputado Federal.

CONFERÊNCIAS:

- Dia 16 — às 20,30 h, no salão da Federação — Prof. Romeu de Campos Vergal, Dep. Federal.
- " 17 — às 20,30 h, no salão da Federação — Prof. Dr. Walter Acorsi, de Piracicaba.
- " 18 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Canuto de Abreu, de S. Paulo.
- " 19 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Carlos Imbassahy, de Niterói.
- " 20 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Francisco Castro Neves, de São Paulo.
- " 21 — às 21 h, no recinto da Exposição — Prof. Anselmo Gomes, de São Paulo.
- " 22 — às 21 h, no recinto da Exposição — Prof. Vítor Azeiteiro Magaldi, de Volta Redonda.
- " 23 — às 20,30 h, no salão da Federação — Sr. Jayme Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto.
- " 24 — às 20,30 h, no salão da Federação — Sr. Isidoro Duarte Santos, de Portugal, substituído, por ter ficado retido no Rio de Janeiro, pelo Dr. Hernâni Guimarães Andrade.
- " 25 — às 21 h, no recinto da Exposição — Sra. Maria Rosa Cavalcanti, do R. de Janeiro.
- " 26 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Júlio de Abreu Filho, de São Paulo.
- " 27 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Luiz Monteiro de Barros, de São Paulo.
- " 28 — às 21 h, no recinto da Exposição — Dr. Wilson Ferreira de Mello, de São Paulo.
- " 29 — às 21 h, no recinto da Exposição — Sr. Pedro de Camargo (Viniçius), de São Paulo.
- " 30 — às 20,30 h, encerramento, no salão da Federação — Sr. Deolindo Amorim, do Rio de Janeiro.

NÓTULAS ESPIRITUALISTAS

João TEIXEIRA DE PAULA

BÍBLIAS

Contrariamente ao que muita gente pensa, a tradução da bíblia do Padre João Ferreira de Almeida é anterior à do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. O Pe. Ferreira de Almeida a traduziu diretamente, em 1691, do grego. A sua tradução, segundo os entendidos, não é fiel e está elvada dos plebeísmos da época; a do Pe. Figueiredo data de 1778 a 1781, feita sobre a *Vulgata*, bastante fiel — afirmam-no os exegetas — e num português vernáculo castiço, cuja segunda edição é de 1842, com aprovação da rainha portuguesa Dona Maria II.

A "American Bible Society", fundada no ano de 1816, propagou e distribuiu — o que ainda vem fazendo nos dias de hoje — em larga escala, a tradução do Pe. Ferreira.

Por que teria ela preferido à do Pe. Figueiredo a tradução do Pe. Ferreira, quando a deste, segundo se afirma, é tão cheia de senões? Se ela ao menos tivesse feito outra sobre os originais sírio-caldaicos...

O Espiritismo encara o estudo da bíblia com muita reserva. Allan Kardec por mais de uma vez nos aconselhou cuidado no seu manuseio.

ADÃO E EVA

A palavra *Eva*, em hebraico, *Chava*, de acordo com os etimólogos, significa: a mãe de toda a vida. A lenda de Adão está hoje para a humanidade como está a interpretação da bíblia: enormíssima. E' mais um caos do qual tão cedo não sairemos; muitos séculos ainda nos hemos de esperar na ignorância religiosa, enchendo a terra com o estêreo dos nossos descalficados ossos, através de reencarnações e mais reencarnações...

Adão, segundo o livro sagrado dos muçulmanos, o *Corão* ou *Alcorão* ou *Kitab-Allah* (o livro de Deus), teve o seu corpo criado de argila seca e o seu espírito do fogo puro...

A lenda pérsica o dá como composto, geologicamente, de sete partículas estratificadas ou de estratos da terra.

Adão e Eva já foram estudados à luz da Doutrina Espírita, a qual nos ensina serem eles meros símbolos de eras cosmogônicas. Nada mais.

BRAMANISMO

E' extraordinária a semelhança de certos princípios entre o bramanismo e o espiritismo. Senão vejamos: como podia um Ser, que era o próprio Bem, a personificação única do que era Bom, como podia Ele dar origem ao mal? Era um nó górdio para a civilização religiosa dos povos; mas os brâmines o desataram facilmente, explicando-o pela... reencarnação!

Dizem eles, e com muito senso, que, se há mal no mundo, deve-o o homem a si próprio. Que este nasce, morre, e deve nascer de novo, até a completa expurgação dos defeitos, males e vícios. Nada mais espiritual.

Alegam, outrossim, que os bens de uma vida presente nada mais são do que o resultado das boas ações de uma existência progressa, assim como os males também outra coisa não são senão a paga de outros males anteriores.

São pois os bramanes reencarnacionistas.

Vão às vezes até mais longe do que nós: creem na metemose, ou a encarnação da alma no corpo do homem ou no dos animais e... das plantas. Achem que o espírito encarna (ou reencarna) nos corpos de animais ou de plantas quando os seus crimes dele são por demais nefandos.

O bramane é pessoa de respeito e sempre é visto com bons olhos: Na

iniciação da casta, quando passa a ler as suas escrituras, é *brahmatschâri*; quando casa, *grishatâ*; quando lhe nasce um filho e se o quer na casta bramânica, isola-se, na qualidade de *vanaprashâ*, dos homens, numa floresta, onde se põe em meditação, para que, purificado, possa retornar ao seu estado de candor espiritual, como Sannejasî, fonte de toda existência.

MASDEÍSMO

Não se deve confundir masdeísmo com zoroastrismo.

Madeísmo é o "congraçamento das antigas crenças da Pérsia, com as concepções arianas", no sentir de Roisel (1).

Zoroastrismo, como o nome o está a indicar, vem de Zoroastro, personagem célebre, multimilenária, segundo uns, mitológica, segundo outros.

Mas a distinção é necessária, porque é de razão.

O livro sagrado dos masdeístas é o *Sadder*. Têm ele o culto do fogo e do Sol, perante os quais se ajoelham com as habituais mesuras e elevação de preces.

Não aceitam imagens, não as admitem, porque são de parecer que não há nada mais indigno do que a adoração a coisas fabricadas pela mão do homem. Alegam que só a Deus se deve prestar homenagem, adorando-se Ele, como se diz evangélicamente, em Espírito e Verdade, porque, sendo um Ente Puro, não pode receber adoração nenhuma senão por meio de elementos puros como o são o fogo e o Sol.

Não conhecem pois o culto de dúlia ou de imagens de santos, sancionado pública e abertamente pela igreja católica, no concílio de Trento, no ano de 1563, sessão XXV, *De Invocatione, Veneratione, et Reliquiis Sanctorum, et Sacris Imaginibus*.

Por que há tanto mal no mundo, se de Deus só pode advir o Bem? Explicam assim a questão: há dois princípios, o do Bem e o do Mal; ao primeiro se dá o nome de Ormuzes e ao segundo o de Arimanes.

Zoroastro os confirmou, dando-lhes fotos de crença.

TAOÍSMO

E' a religião de Lao-Tseu. Os seus adeptos chamam-se os *senhores da Razão*.

A filosofia lao-tseniana apareceu 604 anos antes de Cristo e perdura até hoje.

Lao-Tseu nasceu no ano de 604, na cidade de Kio-Gin, hoje província de Hu-Nan. Seu nascimento, vida e morte estão repletos de lendas, variadas e absurdas, como aliás só sempre acontecer com as coisas de natureza mística.

O nome de Lao-Tseu lhe veio por ter ele nascido com os cabelos inteiramente brancos e significa o *velho-criança*.

Eis alguns dos seus princípios filosóficos:

"O Perfeito não tem consciência individual; é a consciência social, coletiva. Diante dos bons, é bom; diante dos não-bons, é igualmente bom. Eis a virtude da Bondade: diante do honesto é honesto; diante do não-honesto, é igualmente honesto. Eis a virtude da Honestidade: o Perfeito, na Sociedade, vela ansiosamente para que a Sociedade não turbe a sua Consciência. Os membros da Sociedade que lhe dirigem diariamente seus olhos e seus ouvidos são os Filhos do Perfeito".

"Pensai, pensai como filhos piedosos. E' inútil movimentarmo-nos; o homem perfeito alheia-se dos homens, porém se lhes afeiçoa".

"Não há necessidade de leis quando os homens agem retamente e não se emocionam".

"O homem perfeito nada faz em público, mas o público sabe de todos os seus atos".

"Quem fala pouco, opera como quer".

"Quem sabe ser grande, e conserva os lábios fechados, é o modelo de todos os homens".

"Quem morre e não é esquecido é imortal".

"Quem julga ter o bastante tem o que lhe basta".

"Quando o homem parece não agir, age sempre. Quando está morto, não está sem agir".

"O homem perfeito não tem afetos particulares: ama a Humanidade".

"O verdadeiro sábio quer a indiferença e em nada põe empenho".

"O sábio nada procura e tudo vai ter com ele".

Com tão belos ensinamentos filosóficos, haveria o Taoísmo forçosamente de atravessar os séculos para chegar até os nossos dias, embora através da lenda e do misticismo chinês (2).

DEUS

Nada mais difícil do que encontrar-se uma definição filosófica do que seja ou possa ser Deus. Como pode uma mente finita perceber, mesmo literariamente que seja, a Suprema Sabedoria?

A bíblia diz (e todos o sabem) que somos feitos à imagem e semelhança de DEUS. Mas se-lo-emos na verdade ou aquela declaração não passará de crassa parva-jolie?

Creemos em DEUS piamente. Eis tudo. Não temos a menor idéia como Ele possa ser, nem O podemos conceber de maneira alguma. Mais vale a confissão de nossa ignorância do que afirmativas destemperadas. Os metafísicos que se aventam lá com os seus botões e dêem voltas à teodicéia. Não queremos entrar na questão com o cérebro; preferimos ficar nela com o coração. Karl Vogt, sábio alemão, dizia jocosamente, que se um gato tivesse necessidade de representar um deus para o seu uso, representá-lo-ia certamente à moda gato. Não há dúvida. Mas nós, mesmo como Espíritos, como poderíamos representar DEUS na sua Infinitude?

Mas vejamos como os nossos maiores sentem DEUS:

PLATÃO: "Deus é essencialmente simples e verdadeiro, não muda nunca nem engana ninguém" (3).

CARTESIO: "O Espírito acanhado do homem não pode querer perceber a inteligência infinita de Deus".

AGOSTINHO: "Não podemos definir Deus senão através de nossas acanhadas palavras. Está acima de qualquer poder ou perfeição humana. Deus é tudo o que há de infinitamente superior ao homem".

LEIBNITZ: "Assim é que a última razão das cousas deve ser uma substância necessária, a que chamamos: Deus".

GRATRY: "A mais sã, a mais incontestável filosofia e a mais rigorosa teologia, ensinam que Deus está real e substancialmente em tudo. Portanto se Deus está nesta pedra, eu o toco implicitamente pegando dela. Deus não é somente todo o Ser; reside em toda a ação e opera em todo movimento".

PLUTARCO: "Qual é o Ser verdadeiro? E' Aquê que existe desde toda a eternidade. E' aquê que não teve começo nem fim. E' Aquê a quem nenhum mal pode afetar. Só Ele E. Sua Existência é a Eternidade. Ele E, sem dúvida nenhuma, pela

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Direção: DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

CONSELHO DE REDAÇÃO:

J. Herculanô Pires
Luiza Pessanha Camargo Branco
Luiz Monteiro de Barros
João Teixeira de Paula
Abraão Sarraf

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 2,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adensadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRAFICA EDITORA
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

mesma razão por que E. Não se pode dizer Ele Foi ou que Será, que teve um começo e terá um fim" (4).

SENECA: "Que é Deus? A alma do Universo, tudo o que tu vês e tudo o que tu não vês".

FLAMMARIÓN: "Deus em a Natureza, força viva e pessoal, causa dos movimentos atômicos, lei dos fenômenos, ordenador da harmonia, virtude e sustentáculo do mundo. A natureza de Deus é inconcebível. Nenhum sistema humano O pode definir".

Lição admirável de um Espírito: "Deus está em toda a parte na Natureza, como o Espírito o está no corpo; todos os elementos da criação estão correlacionados com Ele, bem assim como todas as células do corpo estão em contacto direto com o Ser espiritual. Não há, pois, motivo para que determinados fenômenos de uma classe se não produzam de igual maneira, tanto num caso como noutro.

Move-se um membro: o Espírito o percebe; alguém pensa: Deus o sabe. Estando todos os membros em múltiplos movimentos, são todos os órgãos postos a vibrar: o Espírito percebe cada manifestação, distingue-a e localiza-a. As criações e as criaturas, em sua variedade de espécie, movimentam-se e obram desigualmente: Deus sabe tudo o que se passa e dá a cada um o que lhe compete" (5).

Para nós, a melhor definição de DEUS, pelo menos para o nosso estado atual de evolução espiritual, é a que foi dada por JESUS:

— DEUS é Espírito e é preciso que aqueles que O adoram, O adorem em Espírito e Verdade.

Mas em sã razão haveria necessidade de uma definição de DEUS para crermos NELE? Julgamos que não. Estamos com KANT:

— Com o céu por cima de minha cabeça e com a lei do dever no fundo do meu coração, não preciso de mais nada para me convencer de que Deus existe.

Estamos com KANT e sentimos-nos seguros e felizes.

- (1) — Roisel, *L' Idée Espiritualiste*, pag. 66, ed. de 1901
- (2) — J. B. Debieux, *Fé e Vida*, n.º de julho de 1942
- (3) — Platon, *Republique*, t. 9, págs. 112/3, trad. de M. Cousin
- (4) — Du mot *El*, trad. de M. l'abbé Ricard, t. 5, pag. 69
- (5) — Allan Kardec, *La Genèse*, pag. 60, ed. de 1923